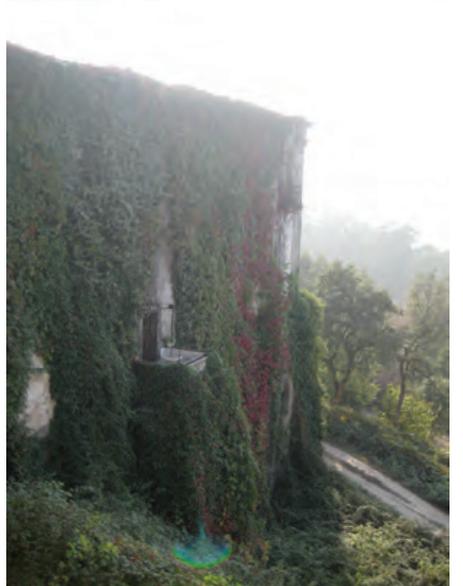
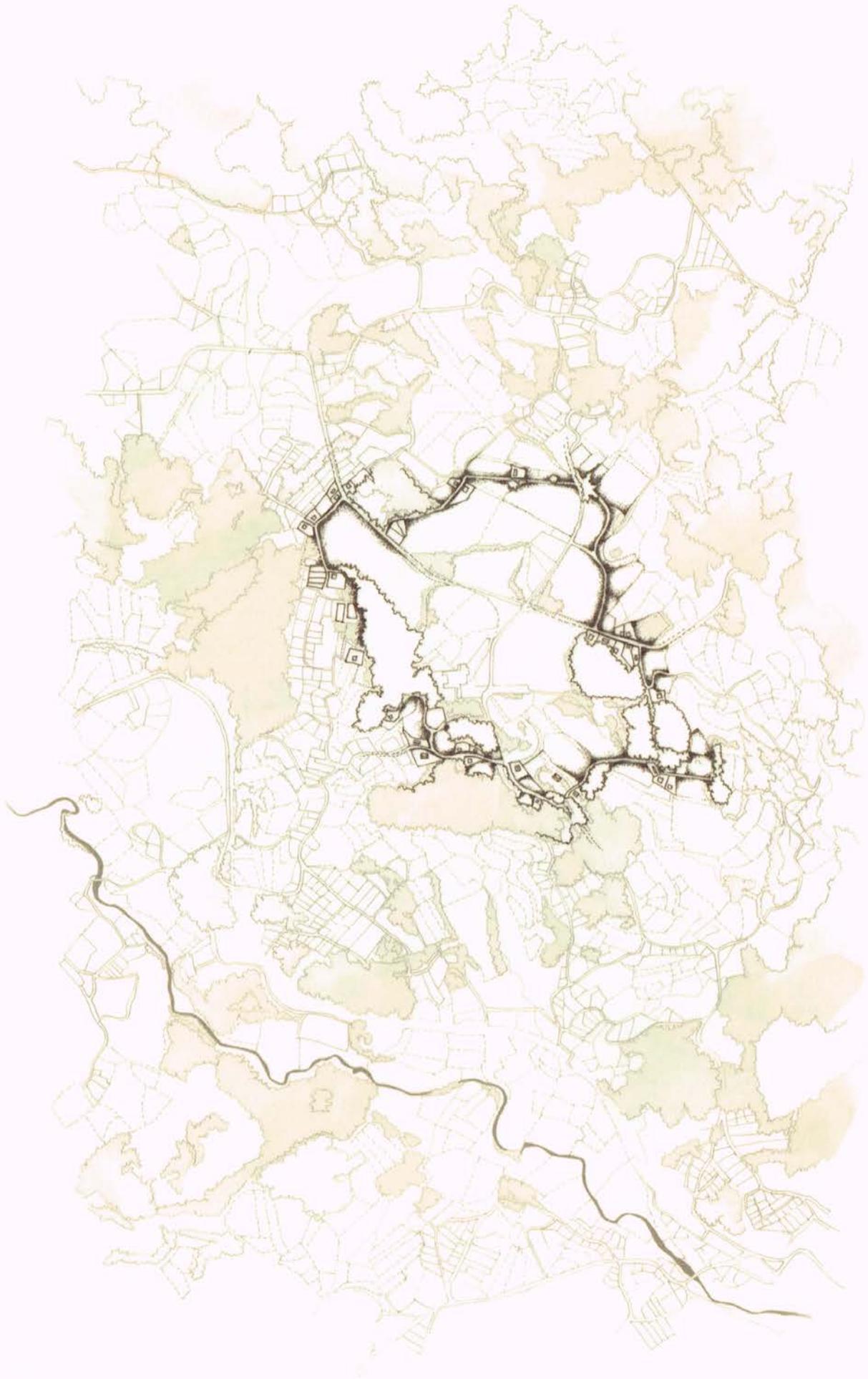


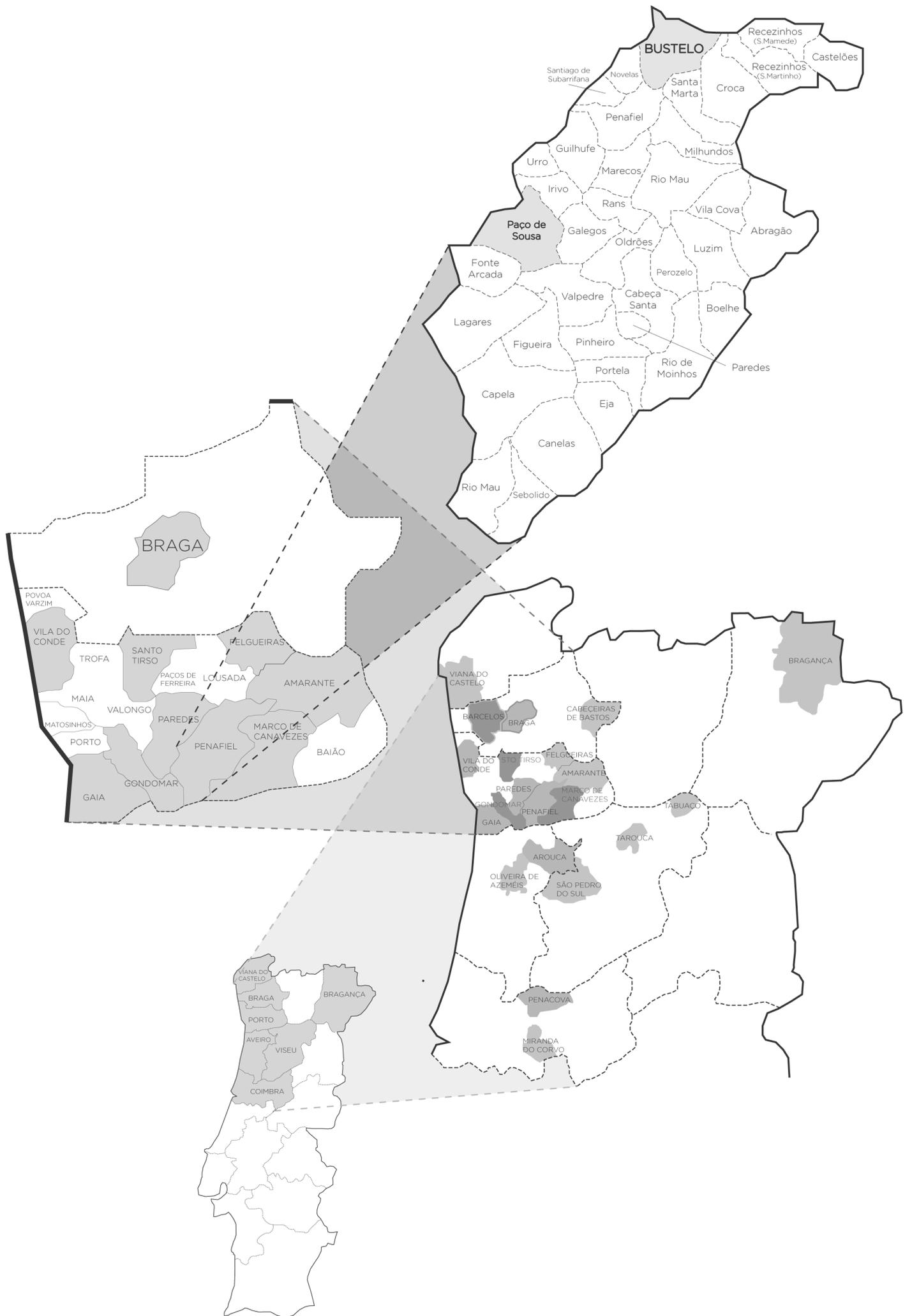
Anexos

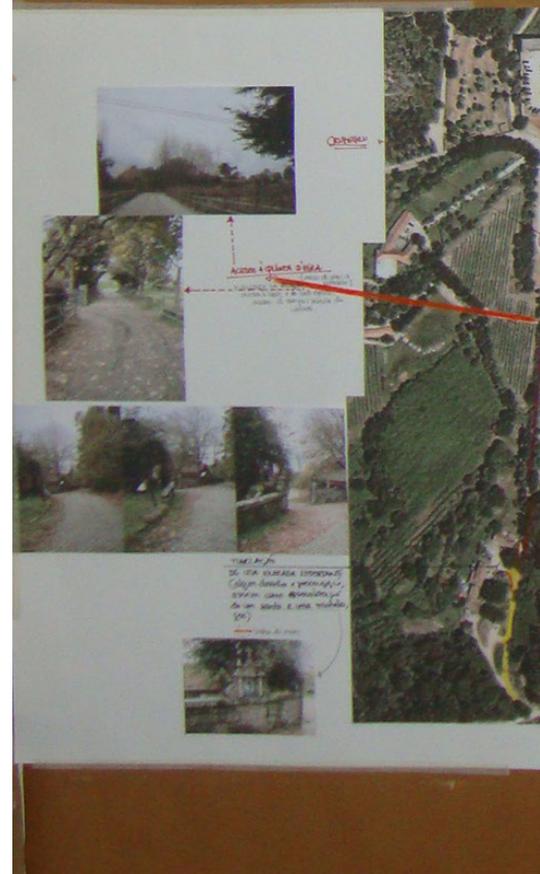
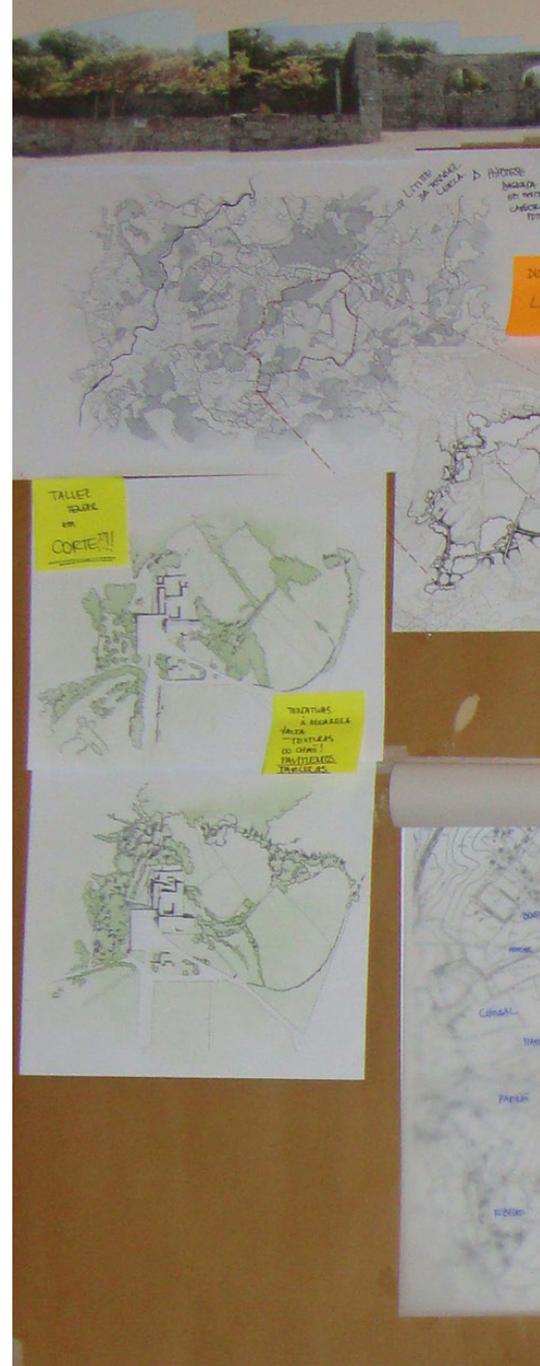
Caderno de Experimentação na Amostra - Limite







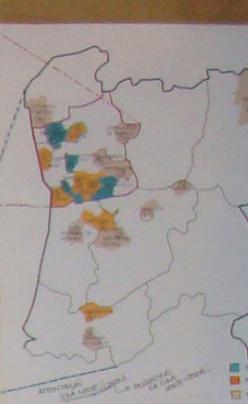




EXTRATOS DE
SIST.
[...]



CAMINHO DO OLIVÃO



ANÁLISE DA ÁREA DE INTERESSE
- DISTRIBUIÇÃO DA VEGETAÇÃO
- DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO
- DISTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA

TOPONÍMIOS TOPOGRÁFICOS

- ANTES DO SÉC. XI
- BIVATAS (S. XI) - Vila
 - ARDEAL (S. XI) - Arca
 - CITE (S. XI) - Vila
 - LAGAR (S. XI) - Vila
 - TRAI (S. XI) - Vila
 - TRAI (S. XI) - Vila
 - TRAI (S. XI) - Vila
- SÉC. XI
- BASTEL (S. XI) - Vila
 - BASTEL (S. XI) - Vila



TRAI
Caminho do Olivão
Instituto Geográfico

LUGARES DA PARÓQUIA

CRONOLOGIAS

XVII

XVIII

XIX

ESPAÇOS HISTÓRICOS (MUSEUS, MUSEUS)

1700	...
1750	...
1800	...
1850	...
1900	...
1950	...
2000	...

ESPAÇOS ACADÉMICOS (UNIVERSIDADES, BIBLIOTECAS)

1700	...
1750	...
1800	...
1850	...
1900	...
1950	...
2000	...

TRAI (S. XI)
TRAI (S. XI)

TRAI (S. XI)
TRAI (S. XI)
TRAI (S. XI)
TRAI (S. XI)
TRAI (S. XI)
TRAI (S. XI)

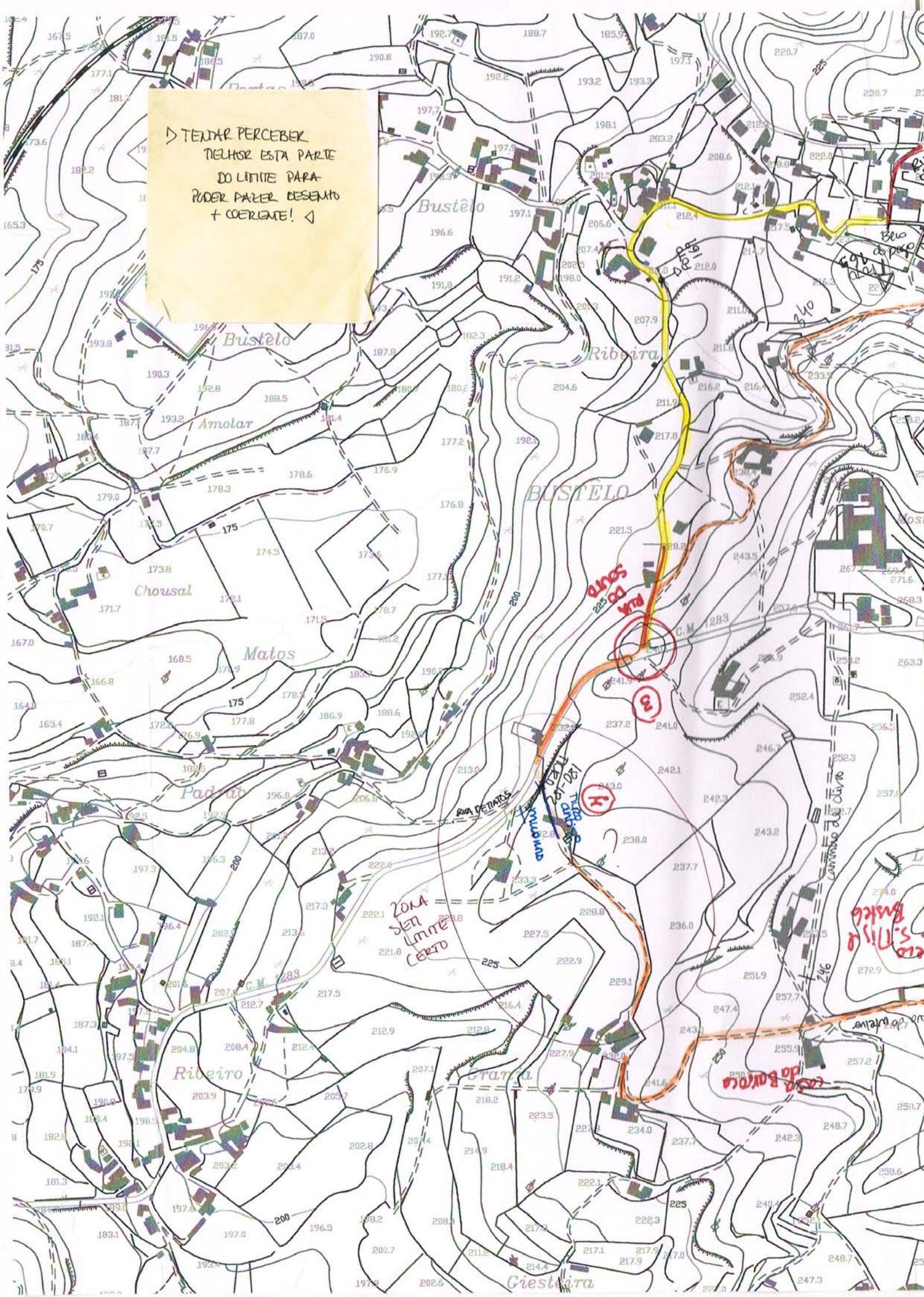


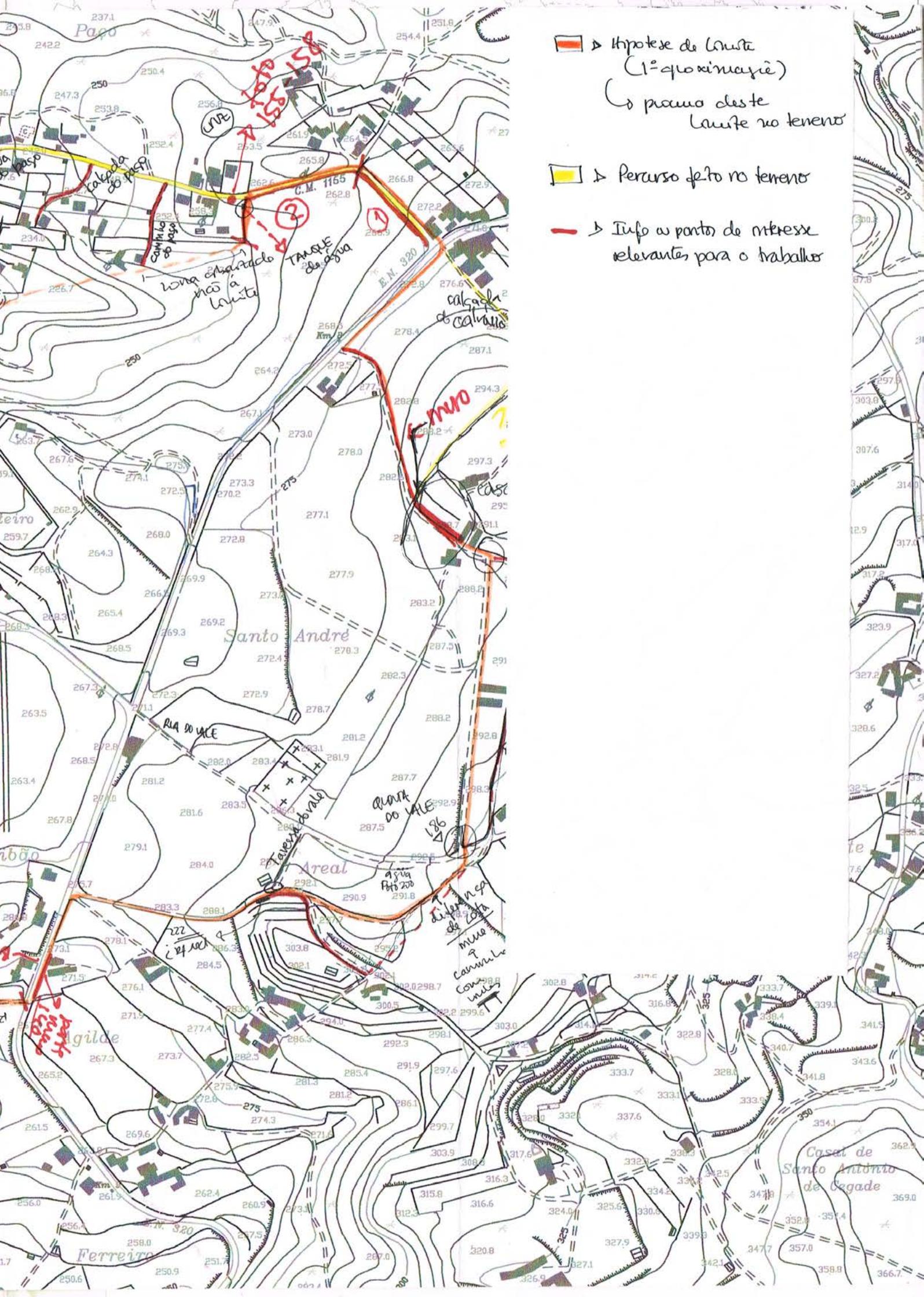
1700 - 1750 - 1800 - 1850 - 1900 - 1950 - 2000

1700 - 1750 - 1800 - 1850 - 1900 - 1950 - 2000

1700 - 1750 - 1800 - 1850 - 1900 - 1950 - 2000

▷ TENDAR PERCEBER
MELHOR ESTA PARTE
DO LIMITE PARA
PODER PARER DESENHO
+ COERENTE! ◁

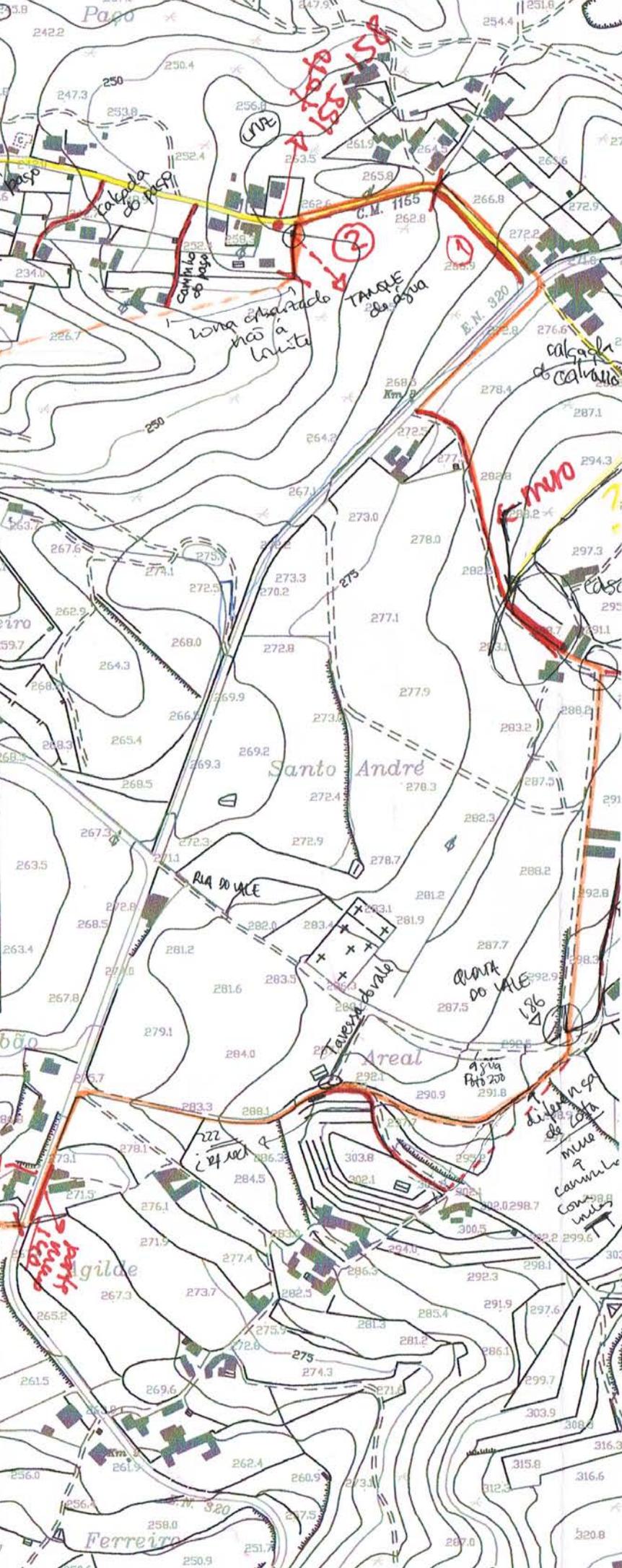




 > hipótese de Lavita
 (1º aproximação)
 ↳ prumo deste Lavita no terreno

 > Percurso feito no terreno

 > Info w pontos de interesse
 relevantes para o trabalho



 > hipótese de Lavita
 (1º aproximação)
 ↳ prumo deste Lavita no terreno

 > Percurso feito no terreno

 > Info w pontos de interesse
 relevantes para o trabalho

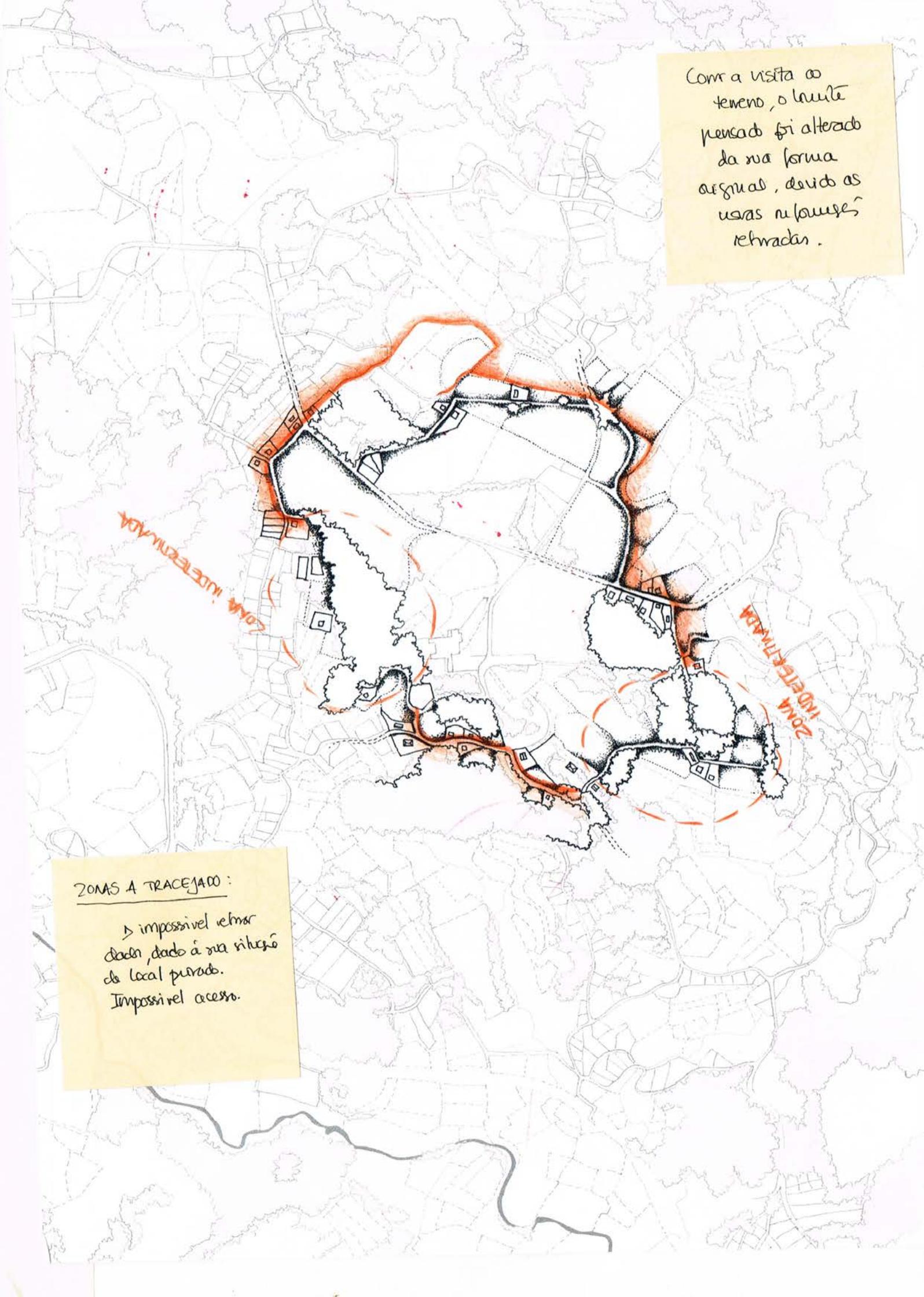
Com a visita ao terreno, o limite pensado foi alterado da sua forma original, devido as usas e lousas retiradas.

ZONA INTERFERIDA

ZONA INTERFERIDA

ZONAS A TRACEJADO:

↳ impossível retirar dados, devido à sua situação do local parado.
Impossível acesso.



Com a ida ao terreno foi possível, justificar alguns dos pontos deste limite, através do elemento físico ainda padecem no lugar, nomeadamente TORRES. Contudo algumas das partes do limite que nunca sido traçadas não ficaram justificadas. Por um lado, partes não era possível aceder (zona Granja e arbutanú atrás do mosteiro) e outras partes claramente estavam encaixas. Este último facto, levou a descoberta de novos limites, o que reformulou um novo limite.

Esta pesquisa no terreno permitiu ainda descobrir novos elementos, que vão para além do limite, que se manifestaram como pontos de interesse e origens neste local. Estes pontos acabam por ser quebras neste limite que fazem transições e articulações entre o exterior / interior deste limite. Dois Lugares chamaram atenção: o CANIAL DO OLIVÃO e os tanques de ÁGUA, que foram habitações de uma forma muito original. Serão estes os casos de excepção.

→ Com isto, os próximos passos serão:

▷ Redesenhar o limite.

▷ Justificar todos os pontos do limite, com elementos fotográficos, míniis, elementos históricos de comparação com outros mosteiros. (Caracter mais científico do trabalho)

▷ Ressaltar os dois casos de excepção: Canal do Olivão e os TANQUES (será que existem mais? será que em vez destas 2 espécies, posso antes dividir em tema como ÁGUA (todos os tanques e elementos de água, como AQUEDUTO) e acesso principais ??

▷ Definir esta informação numa MATRIZ, onde estabeleço temas diferentes neste dado limite. ~~Dentro do conceito~~

→ DENTRO DO CONCEITO DO TRABALHO, COEXISTÊNCIA, temos um tema o LIMITE, E DENTRO DESTES PODEREI DESFRAGMENTA-LOS EM VARIANTES NESSE TEMO LIMITE.

CASO DE EXCEÇÃO 1

CAMINHO DO OLIVADO

→ acesso ao mosteiro, moradia de um grande
lixo.



CALHÃO DO OLIVÃO





CRUZINHA



ACESSO À QUINTA D'EIRA

(início do pav. a paralelo)
 D. LUISA NA LERDA,
 acesso à casa, e do lado oposto,
 acesso do campo / portela da
 lanchas.



TIARLAÇÃO

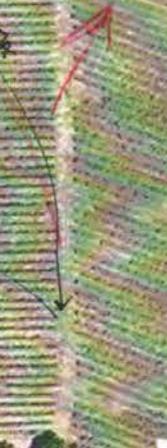
DE UMA ENTRADA IMPORTANTE
 (algum desenho e presenças, lá,
 assim como esmaltação
 de um santo e uma estrela,
 etc)

— linha do muro



MAPA NEURAL DO CAMINHO DO OLIVÃO

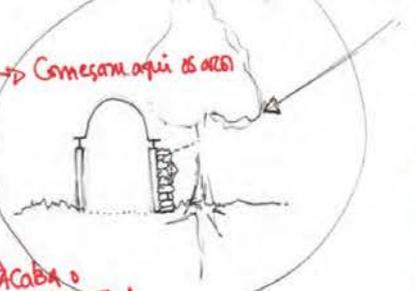
- Organização das fotos
- Procurar elementos importantes — cruzeiro, elementos especiais (construções religiosas)
- mapear a info necessária ao reconhecimento do lugar: muro, redeses, vegetação, pavimento,



PARTE DO LANTADO SEM TUIROS
 APENAS VEDAÇÕES
 (MANTENHAM O CITO)



O muro continua só do lado direito, mas vai descendo em altura, mantendo sempre a mesma estrutura.



marcador de um muro

ESTUDO DO LIMITE

▷ Encontrar tipologias / temáticas : Muros, ARBORES

~
tipos de muro? Ou será categoria de terra?

FAZER MATRIZ (perceber lógica geral)

Possíveis limites:

1 ▷ limite muro

2 ▷ limite talude

3 ▷ limite entre muros

4 ▷ limite água

5 ▷ limite parcela



CORES UTILIZADAS NO ESQUETA
FOTOGRAFICO / DIAGRAMA

Para chegar a esta sistematização organizou-se um mapa fotográfico, associado a um planta cad, na qual foi desenhada uma ~~linha~~ linha de limite hipotética, que foi comparada pelo levantamento fotográfico do lugar. Além disto, foi também associado análise de mapas e fotografias aéreas, para estabelecer outras conclusões (nomeadamente as dúvidas que ficaram, com a possibilidade de alcançar (aceder certos lugares).

Neste mapa, foram associadas cores definidas de cada tipologia de limite.

Conclusões deste mapa:

foram encontrados:



LIMITE MURO ▷ foi encontrado em 3 lugares

- Estrada nacional, lado direito (acesso campo futebol)
- Rua do Calvário
- Quinta da Erma



LIMITE TALUDE ▷ foi encontrado em 4 lugares

- Rua de trás do mosteiro
- Quinta da Erma
- Canto das Vinhas
- Casa do vale

LITITE ENTRE TURAS : apenas foi encontrado num lugar
- Rua Sto António

LITITE ÁGUA : também apenas num lugar
- entre a Rua de trás do mosteiro e o muro do campo fct.

LITITE PARCELAS : foi encontrado em 2 lugares
- Quinta da Era
- Casa do Vale

▽
A estruturação das hipóteses foi feita segundo os elementos que os diferenciam, contudo alguns dos lugares são difíceis de medir numo sítio hipológico, porque têm diferentes elementos que a compõem.

Como tal, não será melhor atirar a brasa de do corpo às hipóteses?
Será através do tema, terá que ser através do tema.
A PALAVRA COEXISTÊNCIA tem de surgir e estar por de trás das hipóteses hipológicas.

Fazer desenhos de fs partes do limite, do antes e do agora. É um corte tridimensional.
e ver entre todos, os pontos comuns e os pontos de os distinguem. E daí se resumam as hipóteses hipológicas.

Será pela sua natureza?
Natural ou artificial?
Pela sua natureza cronológica?
Como surgiu? qual o fenómeno?
Do pelo seu tempo? os tempos?
Sendo o tema o tempo, não é mais lógica a sua maneira que lógica deste pensamento?

▽
A COEXISTÊNCIA SERÁ O SIMULTÂNEO DESTES
DOIS TEMPOS

AQUEDUTO



PARTE ANTES DA
PLA DE TERRA DO MISTROU
D. TARELHAS DO TAREL

LITITE TALLER
(caminho terra,
com que marca
diferença do solo)

LAVANDAS ATRÁS DO MISTROU, DESDE A CASA
ATOS TRAVESSES, ELIUM DE AQUA (LITITE)

LITITE AGRÁ
(CANTONAMENTO
E CANTONAMENTO DE AQUA)

LITITE PARALELA
(canta 2
portales,
vegetação, muros...)

TANQUES DE COLECCIÓN DE AGUA
- ESTRUTURA ESTABILIZADA -
CON TANQUES EM 4 LOTES
(C/O DE DUA ÁREAS)
(A PARTIR DE ACESSO)

ESQUEMA DA CRIAÇÃO
DO TERRAÇO DA CASA DE BARRA

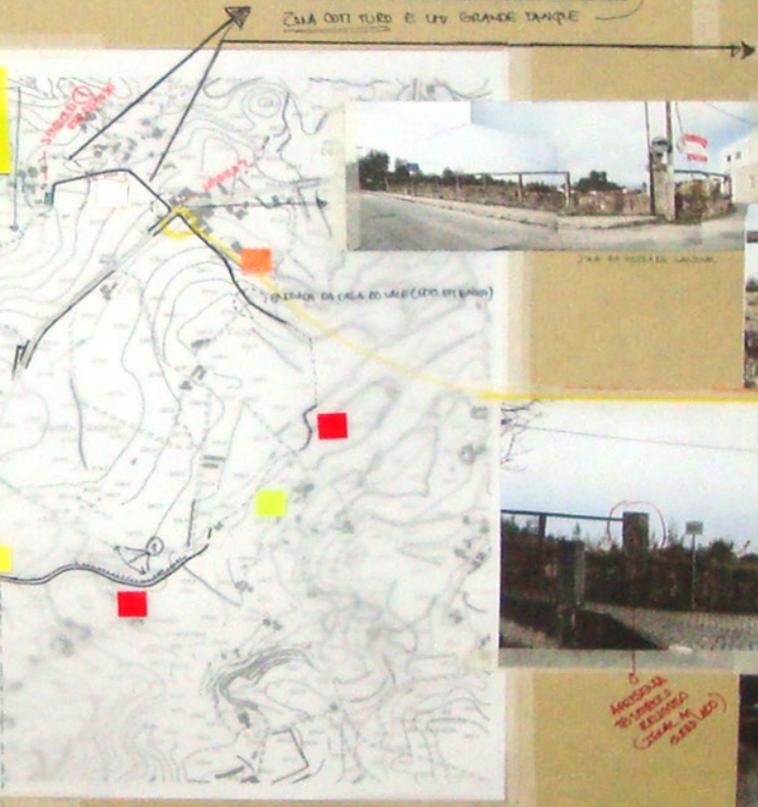
PISCINA NA QUARTA PARALELA

Trilha de acesso ao jardim

- LIMITE TURCO
- LIMITE TALUDE
- LIMITE EXTER TURCO
- LIMITE ÁGUA
- LIMITE BACELA



LIMITE TURCO
SIMPLES
(Alguns com
molduras
alta x estubo)



CASA DO TIPO E UM GRANDE TANQUE



CASA DO TIPO TALUDE



LIMITE TURCO
SIMPLES
(Alguns com
molduras
alta x estubo)



SITIO DO
ESTRADO P.



Alguns
molduras
altas x estubo
(LIMITE EXTER TURCO)



ALGUNS
LIMITE EXTER TURCO
SIMPLES
DE ALTO E
DESAFIO DE
MURTO A SER
ESTRADO DE
SER PESSOA
MURTO / LIMITE



FESTA DA
CASA DO VAL
(propriedade de a nobreza?)

ALGUNS / LIMITE À CESTA DO VAL

ALGUNS EXTER TURCO (MURTO SIMPLES EM EXTER TURCO)
E ALGUNS AMPLAS (MURTO DESAFIO AO MURTO DO VAL COM A NOBREZA)



PRELIMINAR
DO VAL



LIMITE EXTER
TURCO
(MURTO ALTO
2 metros)

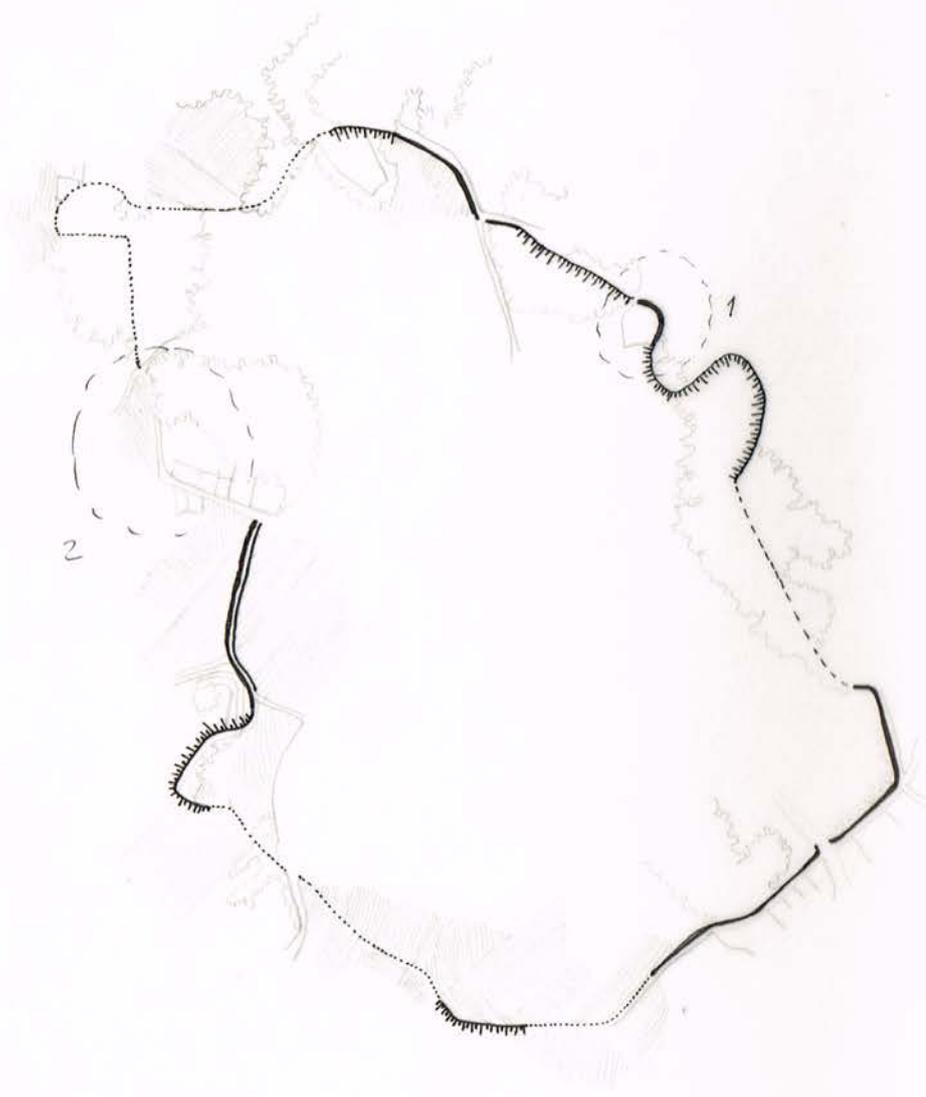
CONHEÇA DA CASA DO VAL (TOPOGRAFIA DO TERRENO)
LIMITE DO VAL

zona 1

limite indefinido.
 - tem a casa sem qualquer
 limite de propriedade,
 traçar o limite pelo
 canavieira? dispendioso de
 cota? linha de arvores?
 ↓
 perceber o lugar melhor,
 para poder estabelecer
 o limite correcto.

zona 2

limite sem tipologia
 - tanto na nacional,
 como na estrada (que
 segue para o olival)
 apresenta marcas
 de muro no chão (o
 que talvez esteja deslucido,
 mas ainda existem
 os avanços).
 ↳ qual a tipologia
 que se enquadra?
 na do muro? na das
 parcelas? ou será um
 outra tipologia?
 ??



- TURO
- ||||| TALUDE
- LIMITE PARCELA
- ÁGUA



ESQUETA DAS TIPOLOGIAS
DE LIMITE

1) LIMITE DO TOSPEIRO

- noção de tempo no território
- património está no território, não apenas no edifício

Tempo não é linear, visto de um modo COEXISTENTE

FOCAR NUMA ESCALA ESPECÍFICA — CERCA

Subverter a ideia que se foca apenas no Património, como OBJETO

será a estratégia?

JUSTIFICAR COMO SE PODE VER COEXISTÊNCIA NO TERRITÓRIO

Para tal a amostra escolhida é um limite que poderá ser uma questão transversal a outras.

POSSÍVEL ESTRUTURA

I LUGAR

Território do Bustelo

sucesso

OBJECTIVO DO TRABALHO

- Subverter a ideia do património focada no objeto
- após falar do lugar chegar-se à palavra COEXISTÊNCIA (explorar o lugar, e como este suscitou o tema, não especificar um aspecto do lugar, na sua história e contexto)

Focar nos aspectos det. para exp. do tema

II COEXISTÊNCIA

A palavra Exploração de palavra

COEXISTÊNCIA

OUTRA ESPECÍFICA

através de desenhar

UNIFORME PORQUE AS ESTAS SÃO CADA UMA TEMPO

III AMOSTRA APURAÇÃO

Representar a palavra coexistência neste território específico, através de uma amostra.

Escolha da Amostra > LIMITE

ESTRATÉGIA

- I - SUCESSÃO
- II - COEXISTÊNCIA
- III -

- 1) LUGAR — OBJECTIVO / LUGAR COMO ~~ORIGEM~~ ORIGEM DO TEMA
- 2) COEXISTÊNCIA (TETIA) — BASE PARA O CONTEXTO
EXPLICAR TETIA ATRAVÉS DOS DESENTOS
- 3) ATIÓSTRA — LÍMITE
ILUSTRAÇÃO / REPRESENTAÇÃO

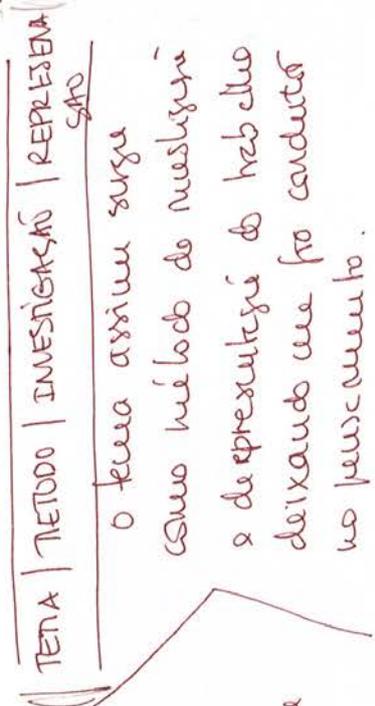
eulogy
Robert Southon
tendência de disjunção
Walter Gelpi
suav.

- Geológico
- Presente
- Ritmo

um intencional
↳ anterior co presente (excl. flexível)

nesta descrição, há de ser interessante perceber esta diferença entre uma parte que está a ser cuidada com rigor, a natureza e um lado atiostra que a outra parte que a natureza cuida de (excl. flexível).

▷ Harejwa



idade; contemporâneo. (Do lat. *coaevo*, «id.»).
coexistência, s. f. existência simultânea; ~ pacífica: compromisso entre Estados de sistemas económicos e políticos opostos no sentido de, renunciando a impor um dos sistemas pela força, recorrer a formas pacíficas de competição (económica, científica, etc.). (De *co-*+*existência*).
coexistente, adj. 2 gén. que coexiste ou é simultâneo. (Do lat. *coexistente*, «id.», part. pres. de *coexistere*, «coexistir».)
coexistir, v. intr. existir juntamente ou ao mesmo tempo. (Do lat. *coexistere*, «id.»).
cofactor, s. m. (mat.) cada um de dois factores de um monómio em relação ao outro. (De *co-*+*factor*).
co-florador, s. m. aquele que é florador juntamente com

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA - PORTO EDITORA

cognoscibilidade, s. f. qualidade do que é cognoscível. (Do lat. *cognoscibile*, «que se pode conhecer»+*idade*).
cognoscitivo, adj. que tem cognoscibilidade. (Do lat. **cognoscitivu*, «id.»).
cognoscível, adj. 2 gén. que pode ser conhecido; fácil de conhecer. (Do lat. *cognoscibile*, «id.»).
cogollo, s. m. espécie de paquife com que se decoram cornijas. Cf. *cogulho* e *cogulo*. (Do lat. *cucullu*, «capa; capuz».)
cogombrai, s. m. plantação de cogombros. (De *co-*+*gombro*+*ai*).
cogombro, s. m. o m. q. pepino. (Do lat. **cucumēru*-por *cucumēre*, «id.»).

→ FOCAR o tema nos aspectos do acurador, do transformador, dos recursos e cicchires, do história do lugar, mas nos mecos do trabalho.

Explicar o conceito, de como surge, e a base científica/literária por base do tema e do pensamento → claras as falas bibliográficas

o tempo como coexistência e me como mesmo

→ Assim a explicação do tema aos detalhes que foram realizados, explorando as várias técnicas que foram feitas na procura de representar a coexistência.

↓
Desta pesquisa resulta

- na necessidade de explorar um assunto, capaz de ser trabalhado a todas as escalas, na conquista, de representação do lugar, segundo o tema
- o método de representação

AGUARELA

REPRESENTAR O LÍMITE ATRAVÉS DA AGUARELA

O tema da Aguarela adém do próprio tema do trabalho, visto ser um método capaz de acurados capazes e deixar um fio condutor (como aparece de pensamento)

> ESQUETAS DO ~~DEL~~ LIMITE
 ATRAVÉS DOS ELEMENTOS
 QUE O DELIMITAM

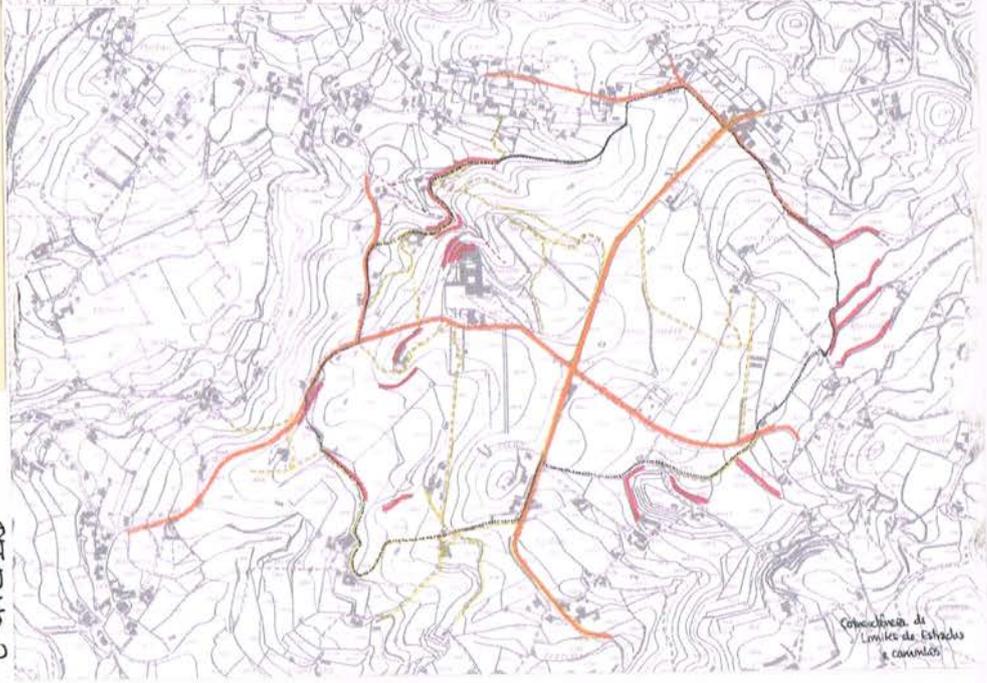
DESENHO 1



FALTA A
 ARBORIZAÇÃO !!

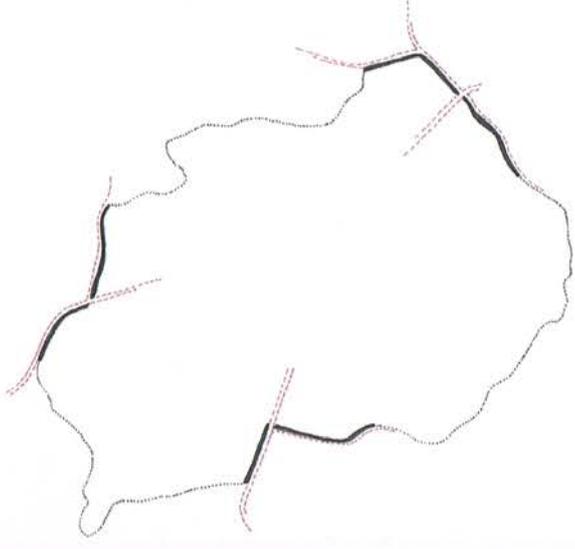
FAZER DESENHOS
 DAS ILUSTRAÇÕES
 DO INT. e EXT
 DO LIMITE !!

DESENHO 2

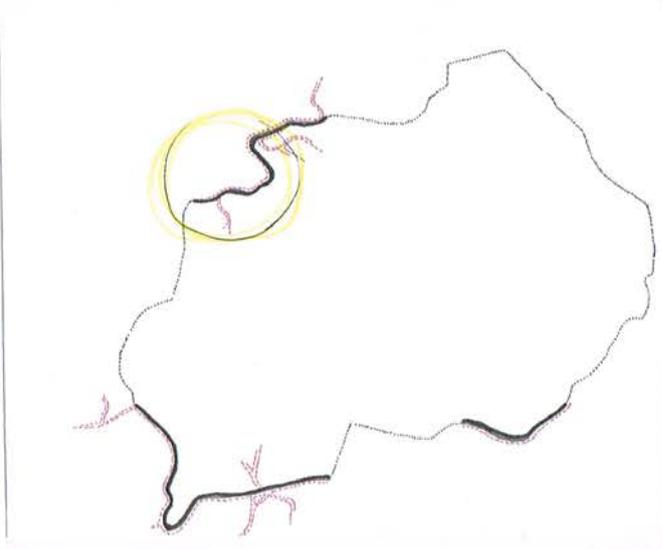


Comunidade de
 Limites de Estradas
 e caminhos

ESTRADAS



CAMINHOS

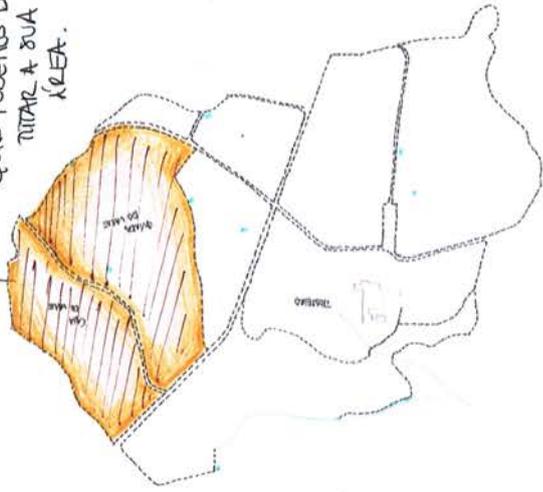


LIMITE COINCIDENTE COM ESTRADAS
 (estrada como elemento de divisão)

LIMITE COINCIDENTE COM CAMINHOS PEDAGAS OU
 DE VEICULO CONDICIONADO (normalmente pavimento
 em terra)

Limite coincidente
 com estradas

AS DUAS PROPRIEDADES DE REF., AS LINHAS SÃO QUIS PONTOS DELIMITAR A SUA ÁREA.

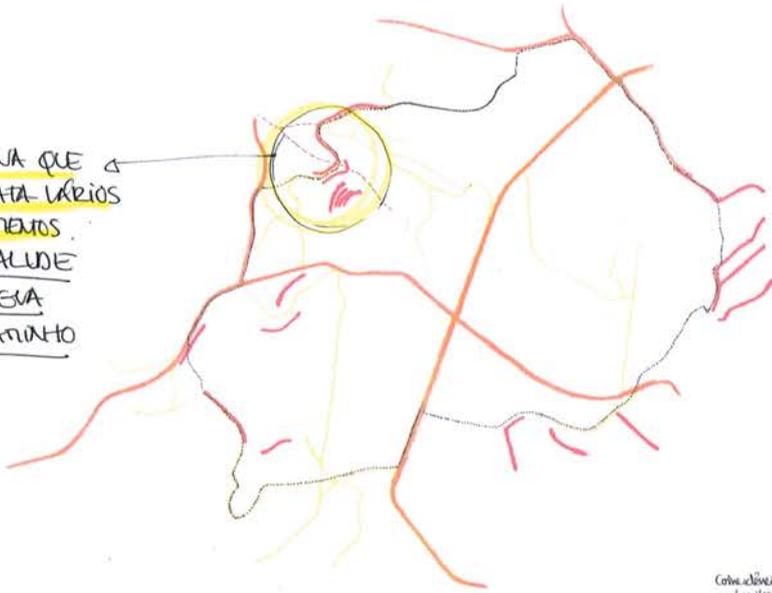


DIVISÃO DAS PARCELAS / PROPRIEDADES (e em particular, Quinta e Casa do Vale, que podem parte do limite)

desenho a contatos!

ESTES ESQUEMAS / DIAGRAMAS demarcados simples... talvez uma reformulação de foto aérea a planta CAD por baixo, xjja weller.

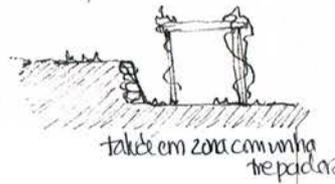
ZONA QUE COLATA-LÁBIOS ELEMENTOS:
 ▸ TALUDE
 ▸ ÁGUA
 ▸ CAMINHO



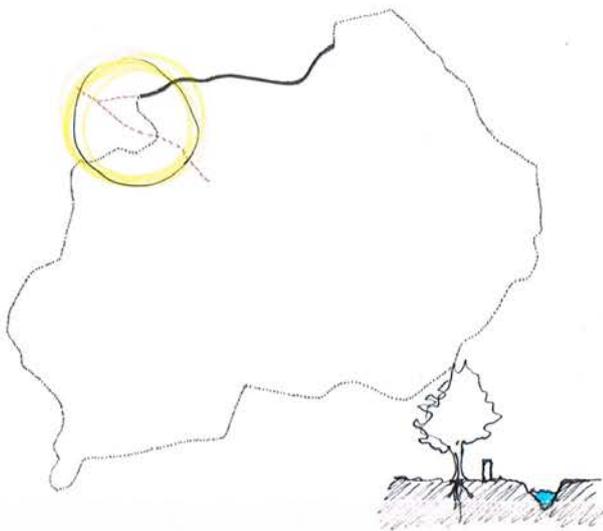
ESQUETA PARA EXPLORAR O TIPO DE LIMITES (considerar nos traços do território)

- ESTRADAS
- CAMINHOS
- LINHAS DE ÁGUA
- TALUDES / DESMORTEamentos
- LIMITE DA CERCA

Condições de Limites de Estados e comunas



LINHAS DE ÁGUA



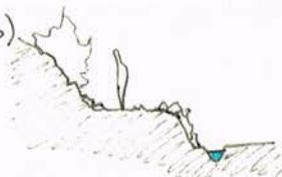
LIMITE COINCIDENTE COM LINHAS DE ÁGUA (deanho 1 pode se ver as continuidades)

TALUDES



LIMITE COINCIDENTE COM OS TALUDES

Ponto de decisão. Não será o limite até pela linha de talude??



3 destes 3 desenhos
tenta-se representar a arborização
determinante não só no limite
como também na parcela que
este constitui.

— Desenho preto e branco:
Arborização de relevância nesta
amostra conjuntamente com a
linha do limite. (DESENHO 1)

— Desenho a cores, com
mais contraste, percebe-se as
grandes massas arbóreas e
a relação com o próprio limite.

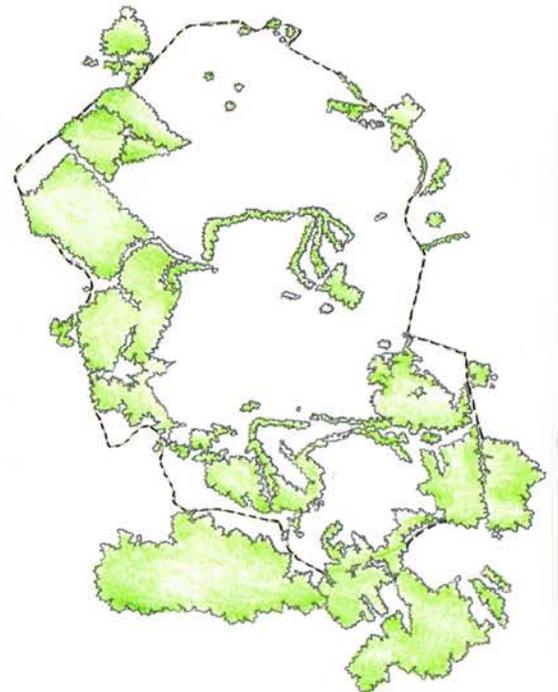
— no desenho à direita, mostra
a interceptação da arborização
geral com aquele que interfere
directamente com o limite,
estabelecendo em si mesmo
o próprio limite (usualmente
está associada a alguns elemen-
tos canoquias, descurveis...)

ARBORIZAÇÃO NO LIMITE → PAZER
ESSA

DESENHO



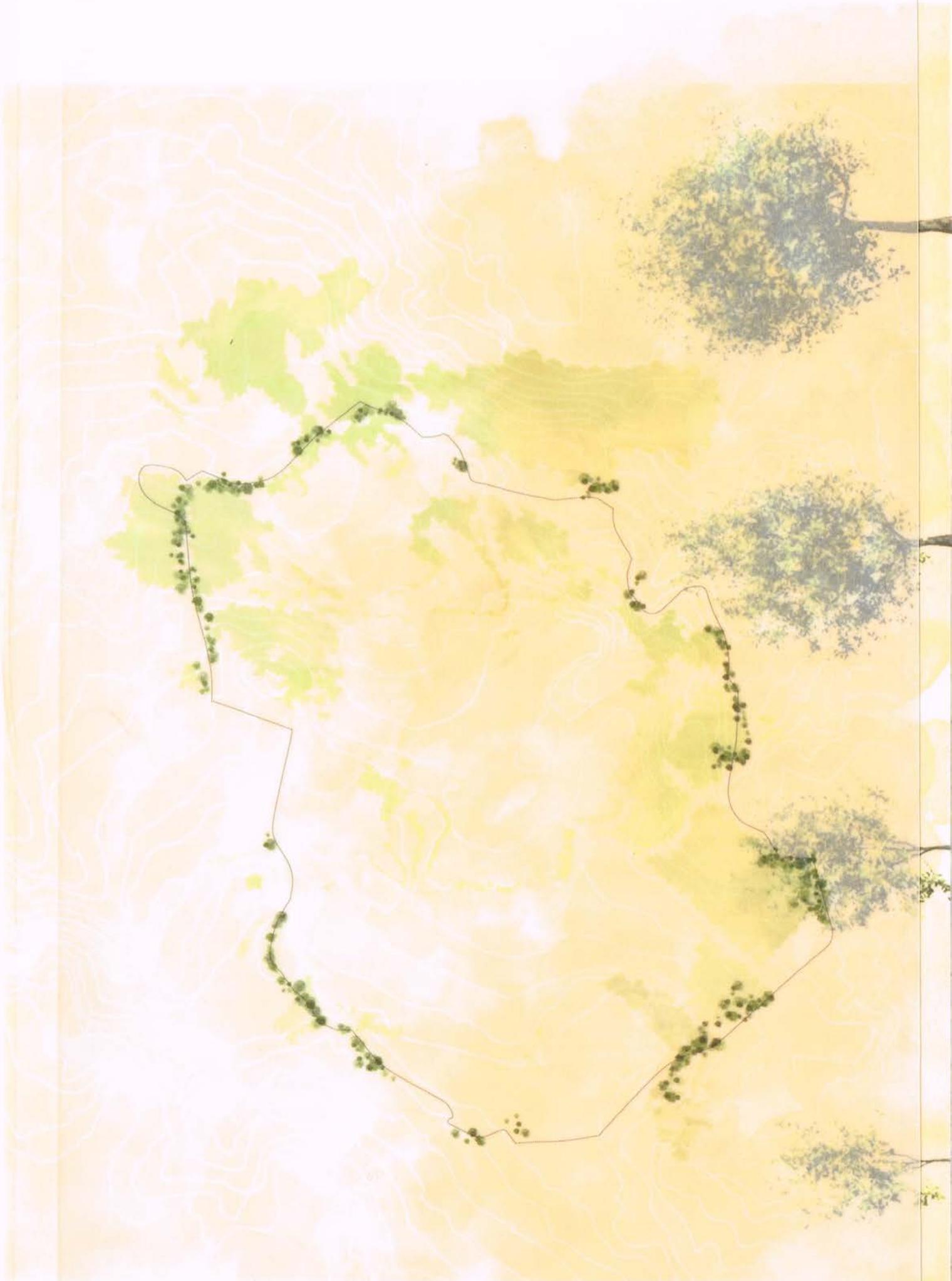
Desenho 1



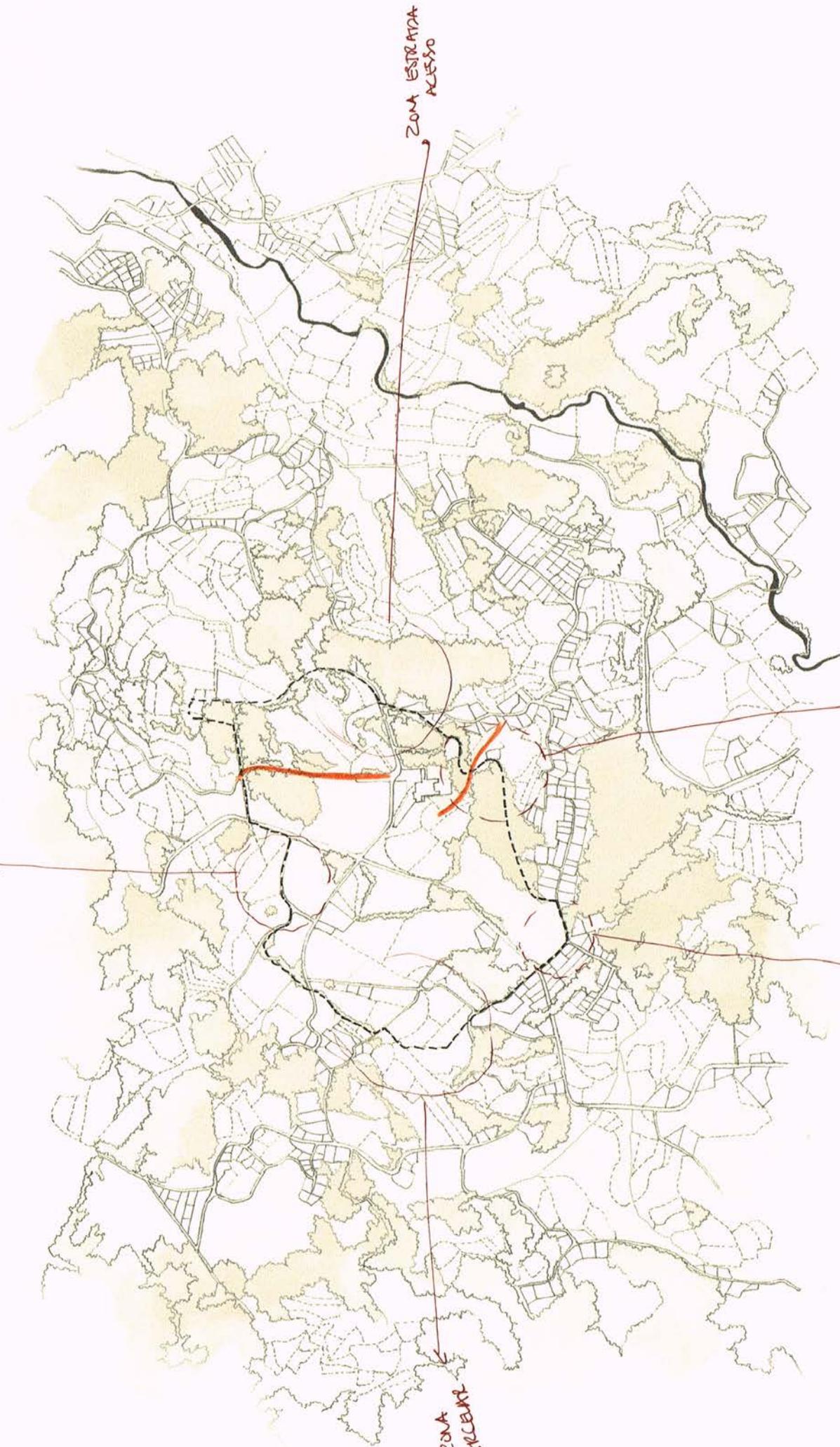
Desenho 2



(TÉCNICA AQUARELA)
COINCIDÊNCIAS DE ARBORIZAÇÃO
NO LIMITE
27.12.2012



ZONA 3
ZONA CAVAL
2 CORES e ERE
TANQUES



ZONA ESTRADA
ALISSO

ZONA
PARCELA

ZONA 2 D ZONA TALUDE / LINHA DE ÁGUA

ZONA 1 D ZONA TURO

CASAS DE EXCERÇÃO
(ESPECURIS)

- ① LINHA DE ÁGUA
- ② LINHA DE ÁGUA

3 CORES
LINHA DE ÁGUA
TALUDE
TANQUES

2 CORES
TURO + PARCELA
TURO + TANQUE

----- hipótese de cerca / limite

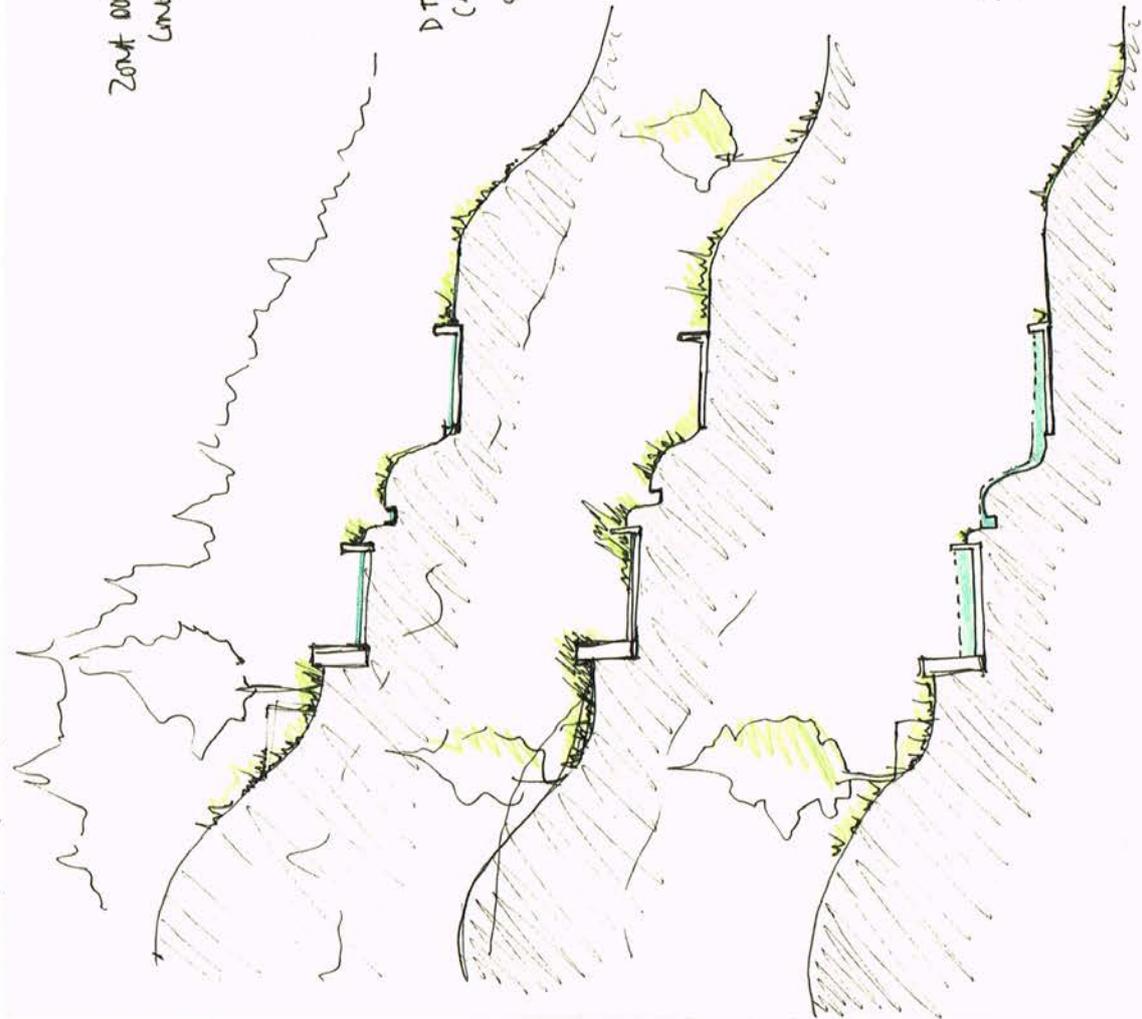
PARTES ESCOLHIDAS DO LIMITE D AS DMS TRANSMISSIVAS

- ZONA TUDO
- ZONA TALUDE / LINHA DE ÁGUA
- ZONA CANAL (ENTRE TUDO)

EXISTEM MAIS 2 ANEXOS/ESTRUTURAS NA ANTES/À

CANAL DO OLIVÃO / LINHA DE ÁGUA

mas ainda tem outras 2 com menor transmissividades visões D ZONA PARCELAZ e ZONA ESTRADA



ZONA DOS PRAQUES
LINHA DA ÁGUA

D TEMPO ATUAL
(ÁGUA APENAS DA CHUVA)
SISTEMA PARADO E CONECTA A SER COBERTO POR VEGETAÇÃO

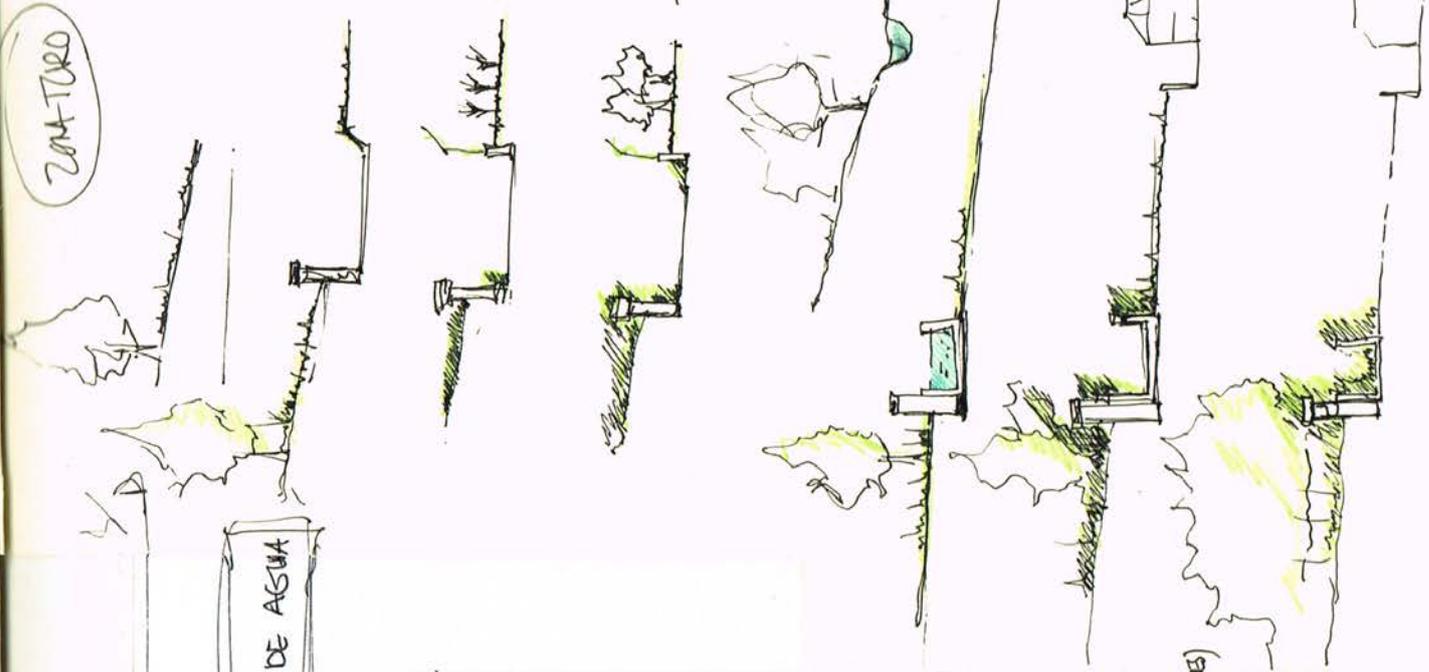
D TEMPO ANTERIO
DORNO DA VEGETAÇÃO (SOLA DOS PRAQUES)

D TEMPO ANTERIO
A manutenção da água.

ZONA TUDO

TERREIRO INCLINADO COM
DIREÇÃO DE RECEBIMENTO TUDO DO NESTEIRO (ÉBOLA KULKA)

ATUAL
→ PARCELAZADO PRIVADO
→ ZONA INSTENTA ABANDONADA
DISJUNÇÃO
APROXIMANDO DA LATITUDE



4 TEMPOS

1 DRIGETI
TEMPO GEOLÓGICO

▽
TOPOGRAFIA
LINHAS DE
ÁGUA

DESENHO CLEMA
SIMPLES
HARMONIOSO

2 TRANSFORMAÇÃO
TEMPO CONSTRUTIVO
ÉPOCA A REIA DO
NOSTRO
D transformações na base / origem

DESENHO DAS IMPLICAÇÕES
DA PAISAGEM DA
CONSTRUÇÃO DO NOSTRO

▽
MÉTODO CONSTRUTIVO RÍGIDO
(tipo existênci associado ao modo
de vida, ordem, xerência, ...)

▽
DESENHO ESTÁTICO, COMPLETO
RÍGIDO / RESOLVIDO

3 ABANDONO
Tempo actual

▽
implicações da
falta do uso do mosteiro

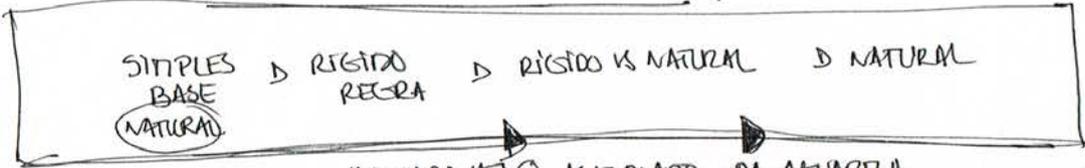
- ↳ ABANDONO / RUINA
- acumulação de vegetação
- início do desmatamento
- natureza gaspante
- tendência para o caos

DESENHO QUE CONTRASTA
A RIGIDEZ DO DESENHO
CONSTRUTIVO COM A LIBERDADE
E DESORDEN DE UMA NATUREZA
QUE SE APROPRIA

▽
JÁ COMEÇA A EXISTIR UM SENTIDO
DE INCOMPLETUDE, DE TENDÊNCIA
PARA ALGO INCOMPLETO ...

OS DESENHOS TÊM PARA UMA LEITURA
CADA VEZ MAIS COMPLETA OU PERPETUA NOS DESENHOS

TENDÊNCIA PARA A DISSOLUÇÃO



USO CADA VEZ (+) ALTERNADO DA AQUARELA
(que contém em si a materialidade do desenho)

CICLO? IDEIA QUE O TEMPO É CÍCLICO?
O USAR VOLTA AO SEU ESTADO NATURAL??

▽
JUNÇÃO DE TUDO DARÁ
A COEXISTÊNCIA DOS 4 TEMPOS

Desenho como instrumento de debate
 Lugar como (re)construções de novas interrelações
 Lugar como um processo — [tempo] → mecanismos de interrelações
 Arquitetura como um campo aberto a novas
 ideias, interpretações, possibilidades
 Não se procura um desenho final, nem uma
 determinação ou conclusão, mas fazer ~~em~~ a uma abertura,
 contínua, uma metodologia interrelações e que questiona,
 que procura, que explora....



Dissolução

tempo futuro
 ↳ cenário de
 uma cultura falta
 de memória do
 passado.
 ↳ construção narrativa
 tendencial de para a incerteza

DESENHOS INCOMPLETOS

LIVRES

(até um pouco confuso) ou incompreendidos)

IMPERFEITOS

IDEIA DE SINCRONIA, DISSOLUÇÃO.....

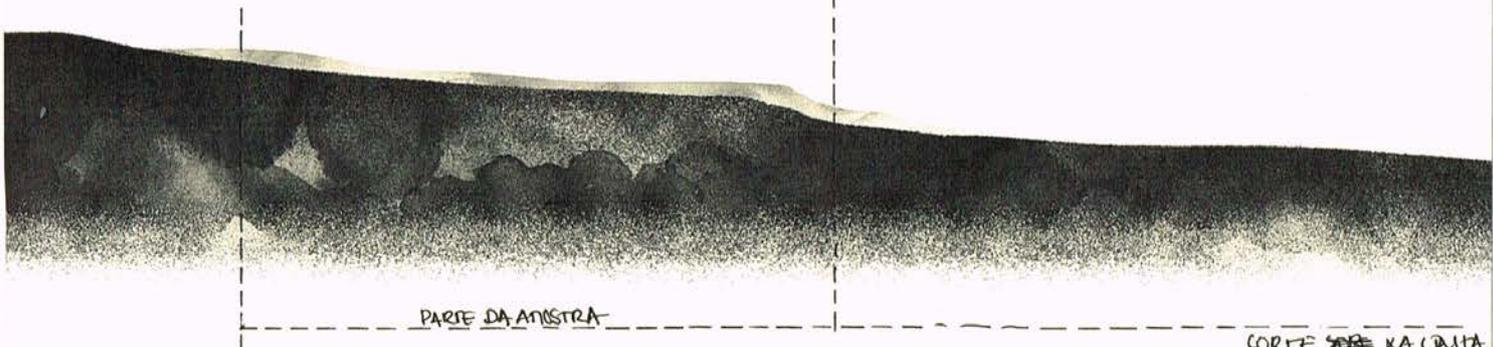


EXPERIENCIA EN PLANTA → TOPOGRAFIA EN PLANTA

▷ AGUARELA CON LINTAS BRANCAS

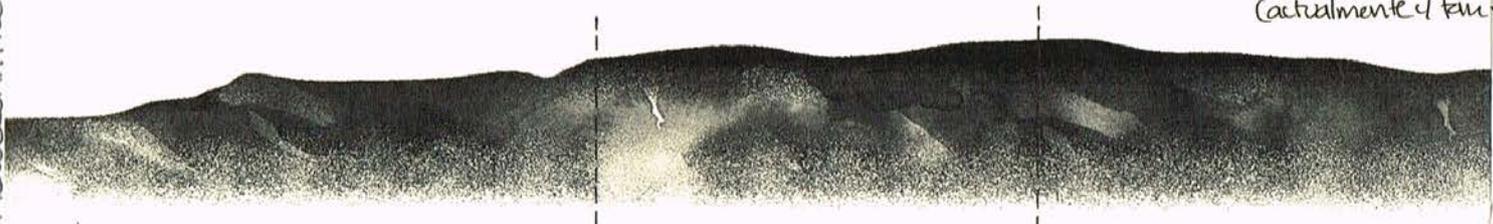
(desenho reduzido do original A3)

REPRESENTAÇÃO TERRITÓRIO — MONOCROMÁTICO



PARTE DA ANOSTRA

CORTE ~~DE~~ NA CANTA DE ÁGUA (atualmente 4 km) (nes)



PARTE DA ANOSTRA

CORTE NA ZONA DE TALUDE (RUA DE TRÁS, ATRAS DO MOSTEIRO)

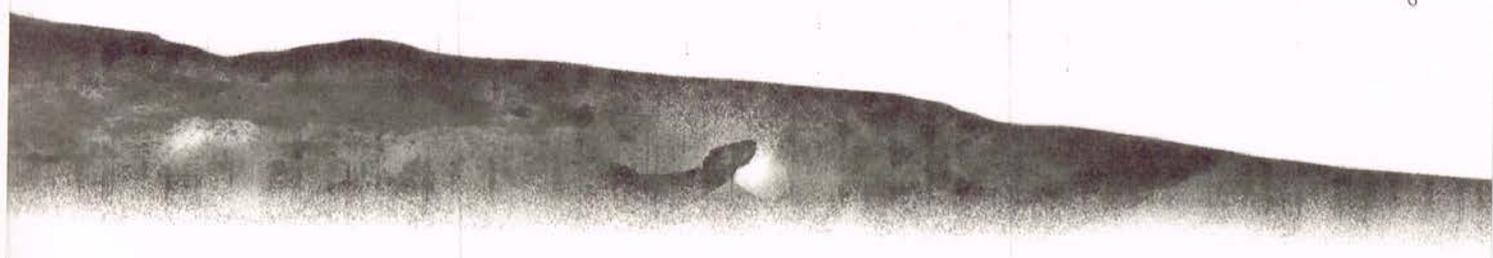


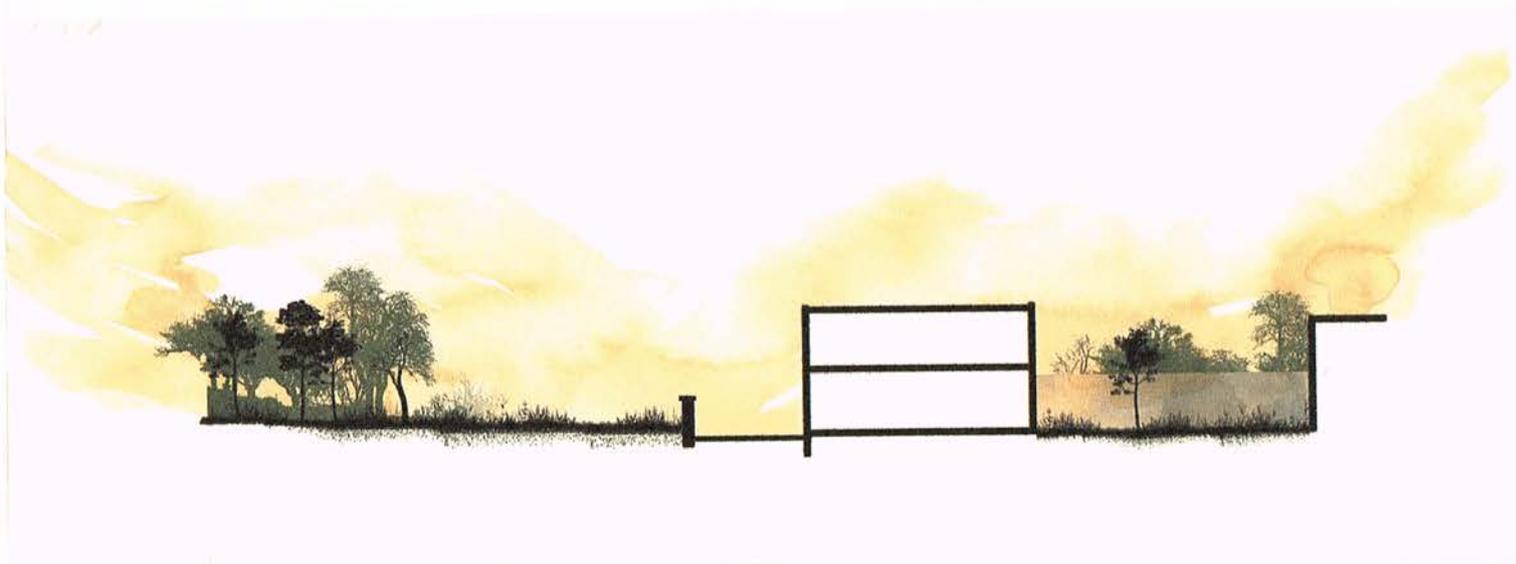
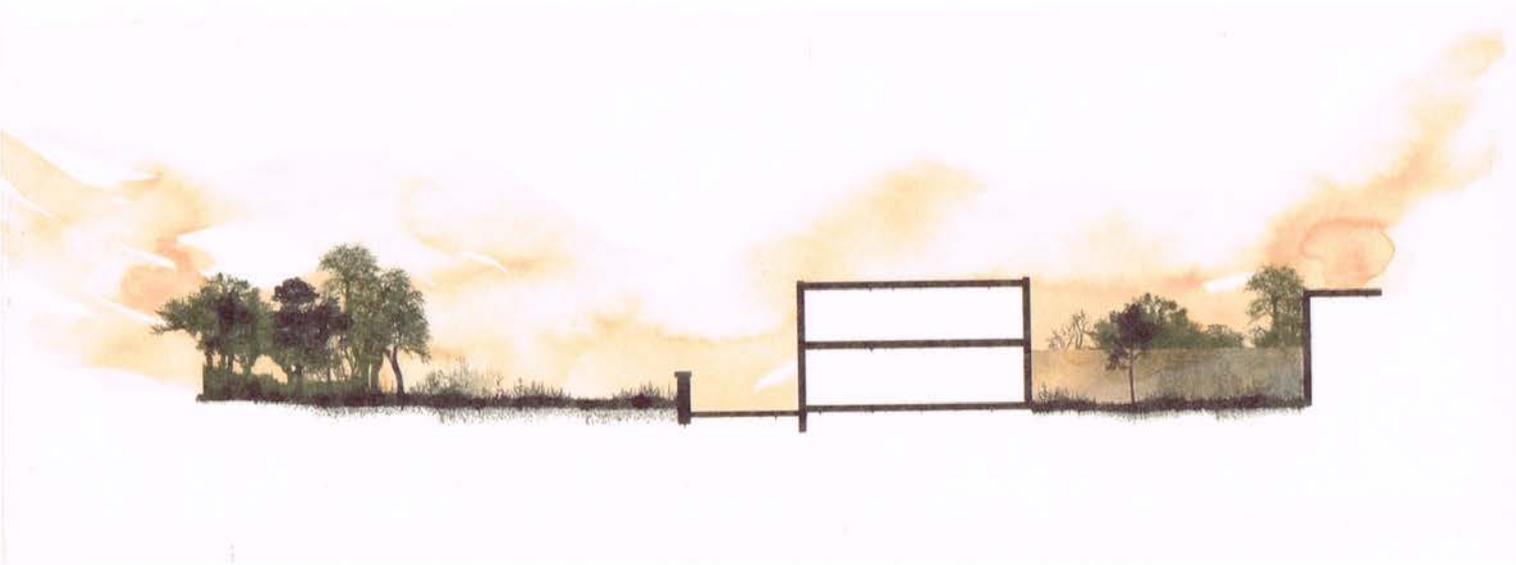
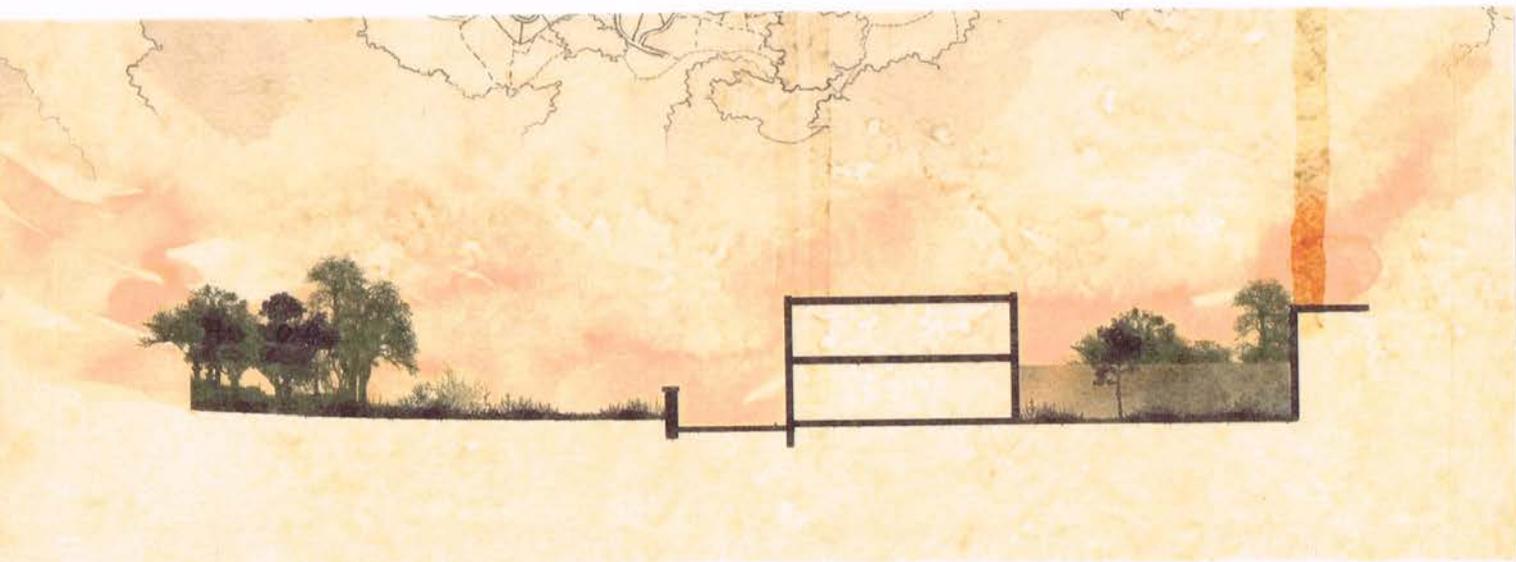
PARTE DA ANOSTRA

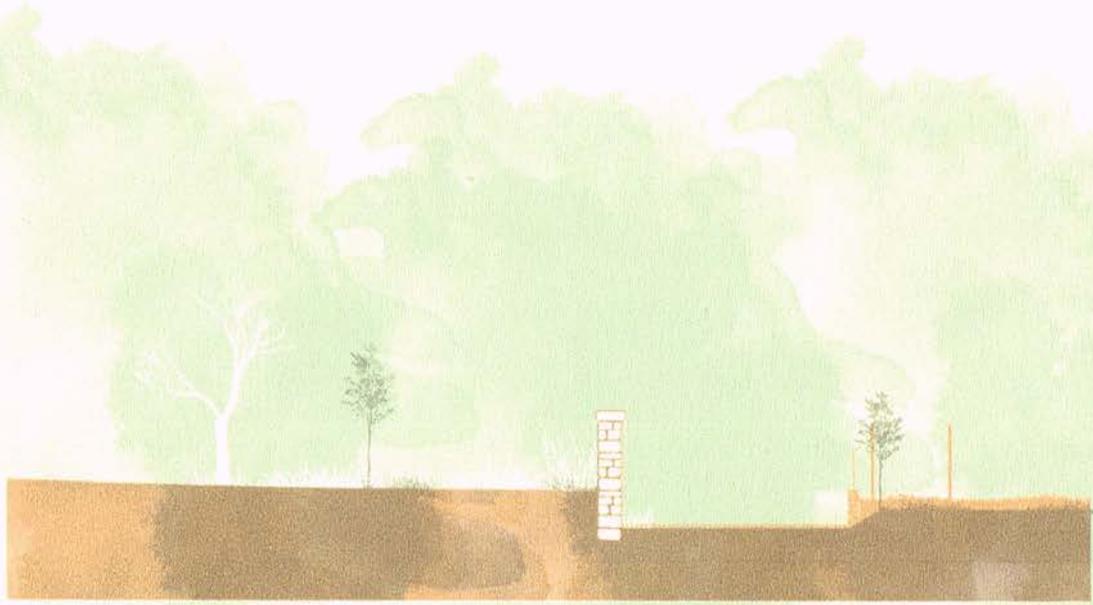
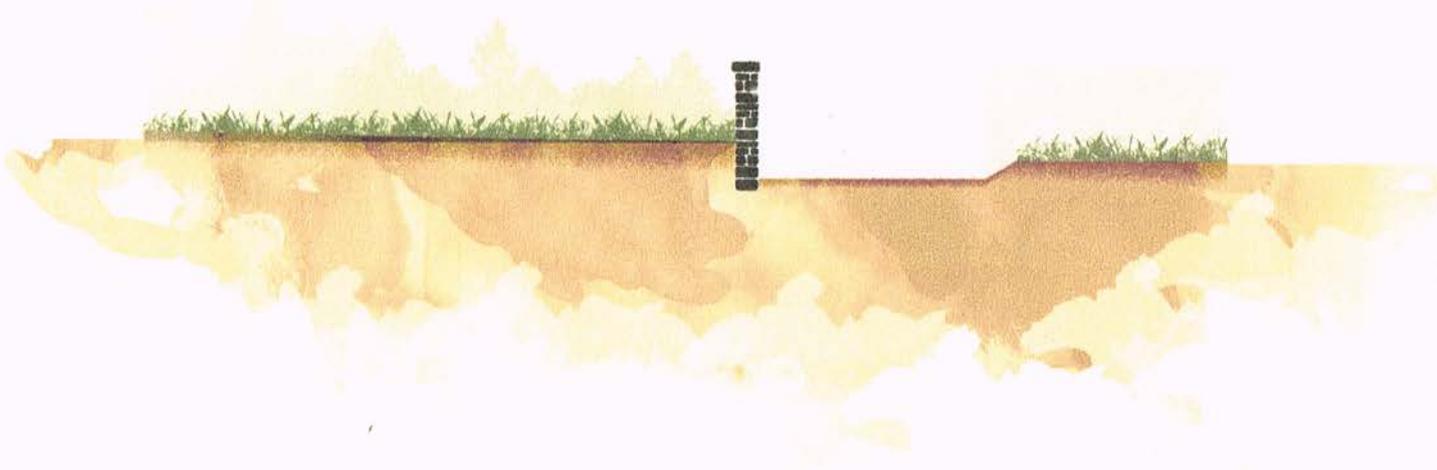
CORTE NA ZONA CANAL (entrecruzes)

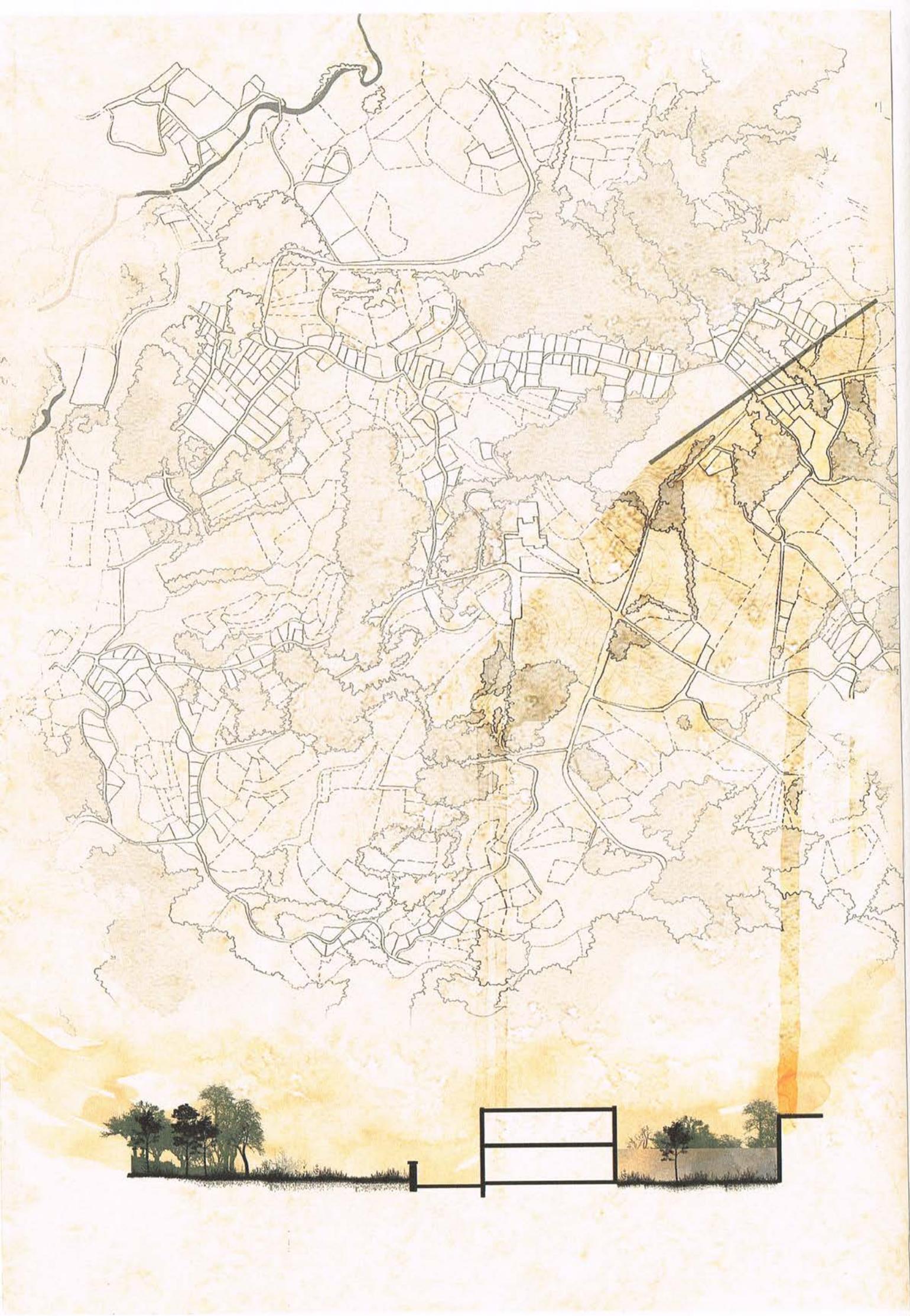
EXPERIÊNCIA COM AZUL + DEZDE BRANCO / PRETO (DISSOLUÍDO)
CORDES DO TERRITÓRIO — ESCALA 1/10000
(Impresso em papel amarelo)

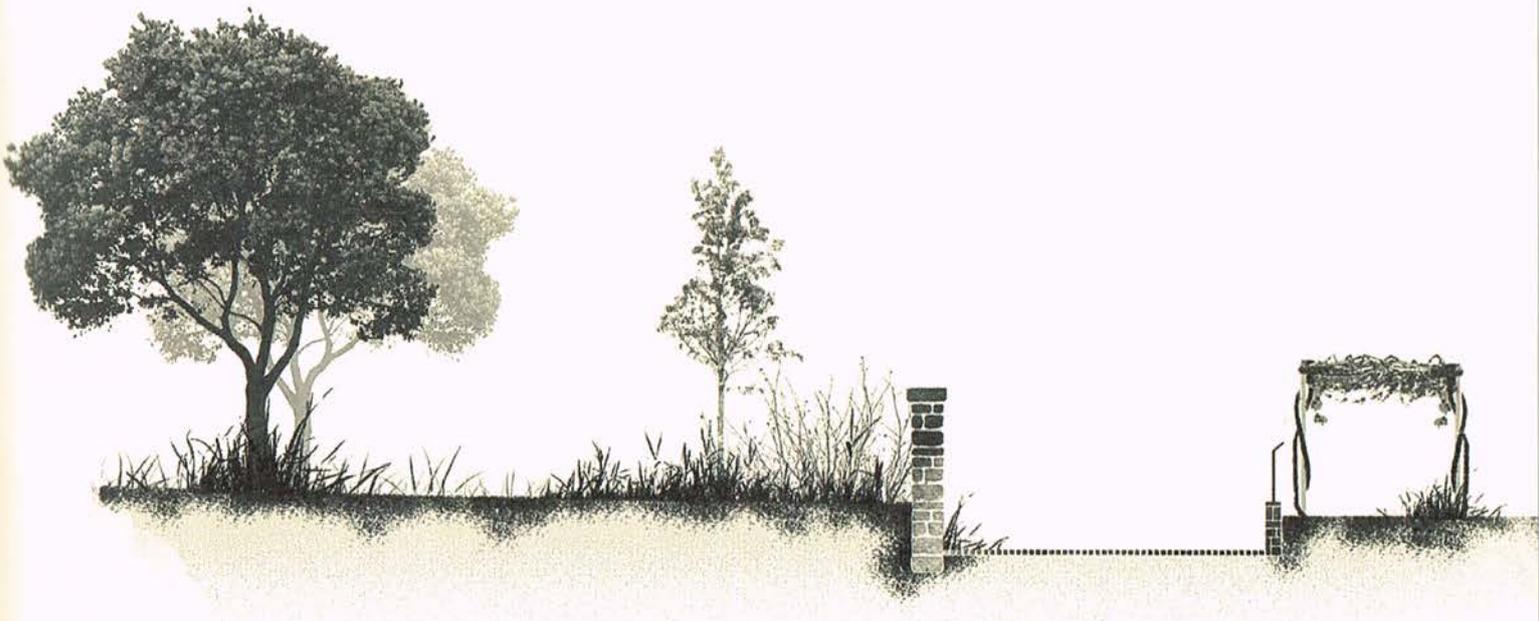
✓ mesmo corte > experiência em vegetal





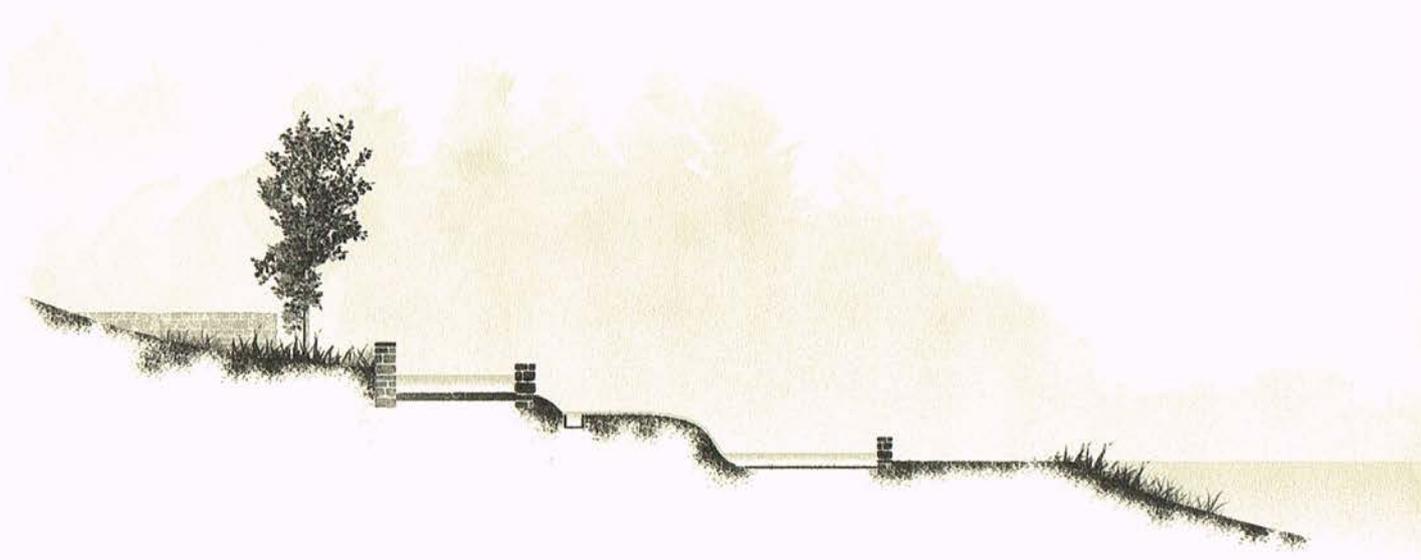










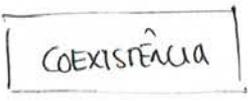




— permanência na mudança
 "being" → 'frame' congelado no tempo
 'instante' — [intervalo]

PERMANÊNCIA

MULTI-ESCALAR
 MULTI-TEMPORAL



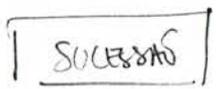
— mudança na permanência

MUDANÇA

Beccang
 [derivação]

trans-temporal
 trans-escalar

> a amostra representa estas características



→ tempo no lugar
 Como o lugar suscitou o tempo e as questões do tempo?
 Como se chegou a sucessão?



SUCESSÃO NA IDEIA DE TEMPO

↳ como isto vai catalisar a interpretação de lugar e a própria representação

↳ being — permanência

↳ permanência na mudança.

Tempo histórico (narrativa para a representação)

↳ Representação → k-volúmen.

Duração → link para o capítulo seguinte coexistência.

→ DIÁLOGO ENTRE SUCESSÃO E LUGAR
 → PERMANÊNCIA NA MUDANÇA - being

→ TEMPO HISTÓRICO
 MULTITEMPORAL (diferentes tempos)
 MULTIESCALAR → COLOCAR AQUI OS cortes
 ≠ escalas
 (representação)
 ↳ interpretação de representação

ZONA TURO

↳ Zona onde se mantém o elemento físico do limite. → o TURO



→ elemento
refi. prior (marco)

Diferentes fotos do muro
actual



Vista dos dois lados da estrada nacional. Fotografia em dois pontos
relacionados semelhantes. Também os lados que levam a perceber a localização do muro.



→ estr. nacional



Parcela agrícola dentro da cerca.

casimbo

parcela agrícola

TEMPO PASSADO

Representar em corte de uma hipótese do que poderia ter sido na altura. O limite é identificado por um muro, que do lado direito representa o exterior da cerca.



PARCELA DE NATUREZA SELVAGEM

muro antigo persiste

estrada pavimentada

parcela agrícola
pavada (vinhas)

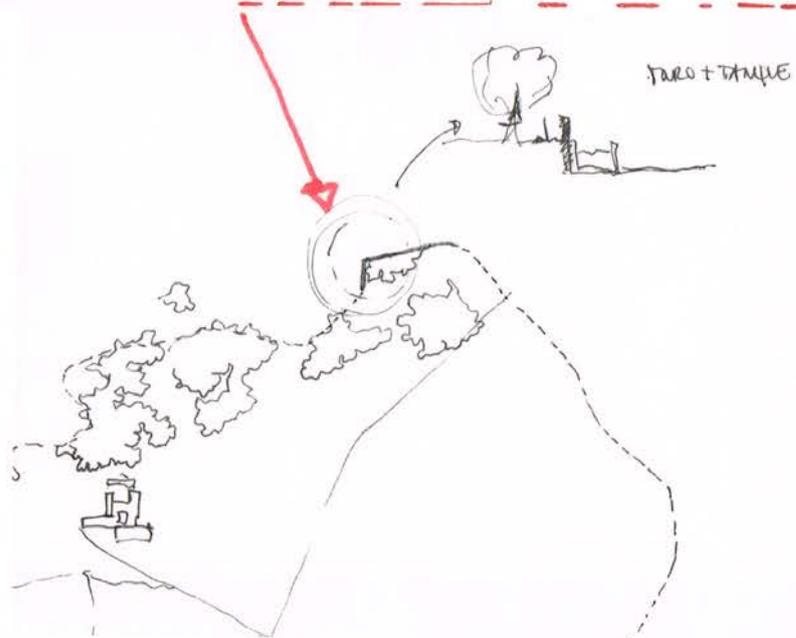
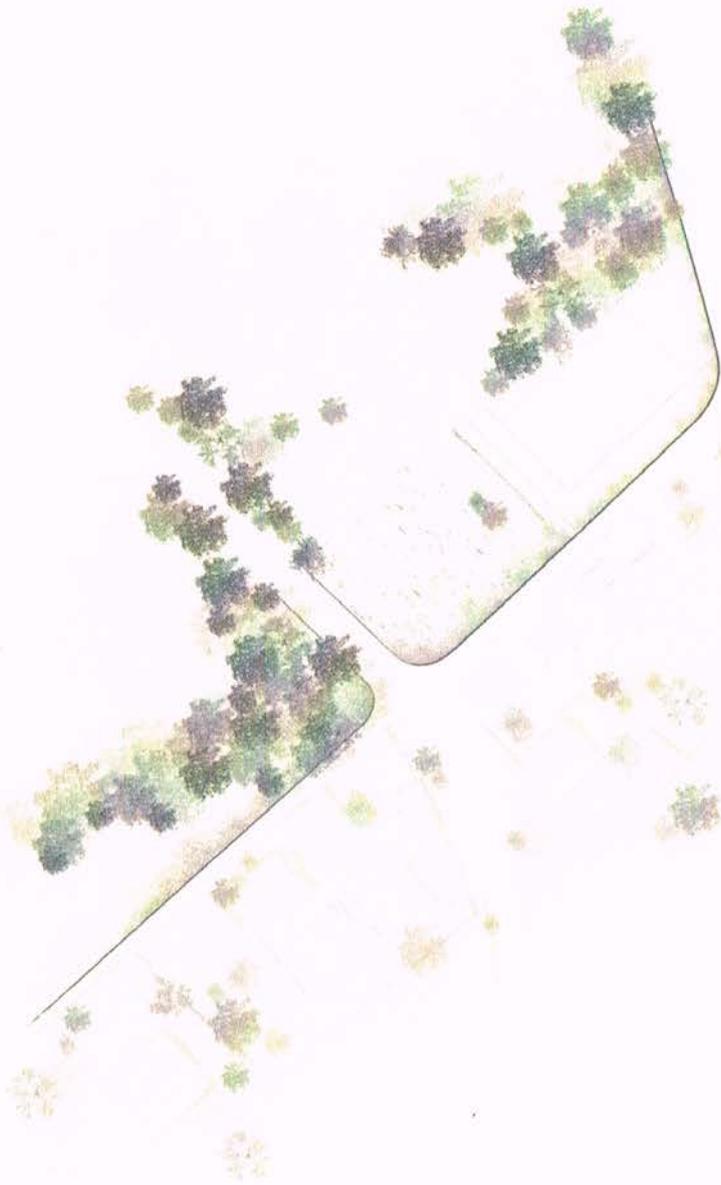
TEMPO ATUAL

Neste corte é possível ver as diferenças entre o passado e o actual. O muro mantém-se, e a parcela agrícola exterior mantém a sua característica morfológica, mas agora é de carácter pavado, com construção de muro. ~~De cultura~~ A parcela agrícola "interior" começa a apresentar uma natureza mais arborizada e densificada. O casimbo apresenta actualmente um pavimento em pedra (pedralo).



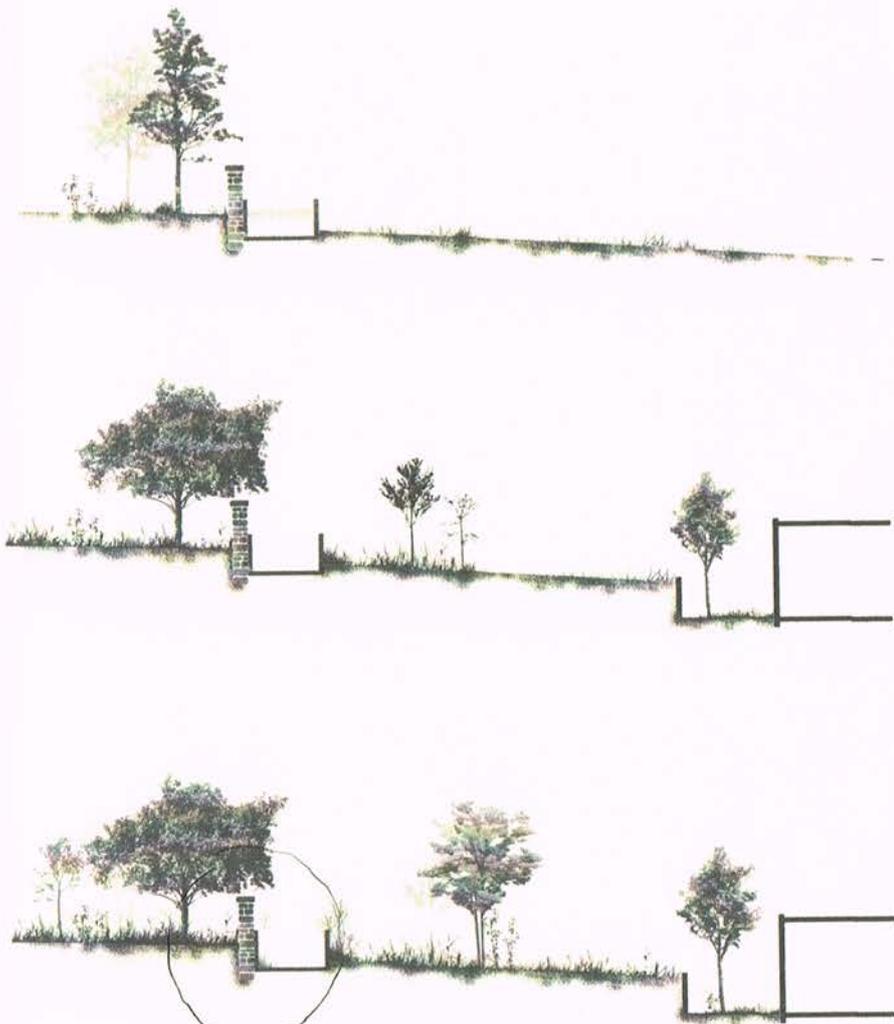
TEMPO FUTURO

- hipótese de uma sucessão do que poderá ser na construção de recuperação da natureza.
- A parcela do carácter pavado, mantém-se arborizada e calculada.
- A parcela "interior" apresenta uma natureza densificada e começa ao passo a submergir o próprio muro.





Esta parte do muro não se mostra na planta, mas encontra-se mais à frente. Aqui a relação entre fora e dentro é ainda mais intensificada por causa da diferença de cota.



manter a natureza
"deixar desaparecer o muro"

TEMPO PASSADO

- Principais transformações:
alteração do terreno, com a criação de uma nova habitação levantada em desnível acotado, com a implementação de um novo de suporte

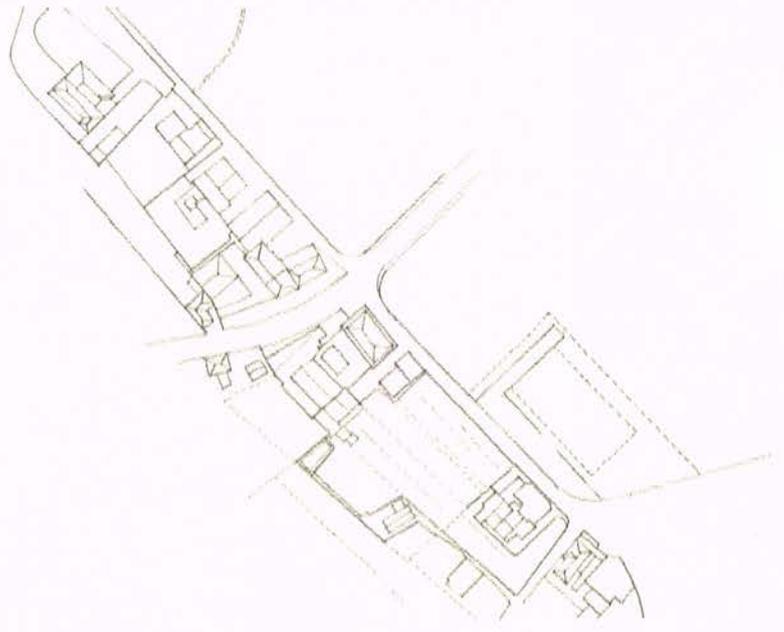
TEMPO PRESENTE

→ Isto levou a implementação de uma casa pequena na parte exterior do lote com a intenção de manter a natureza

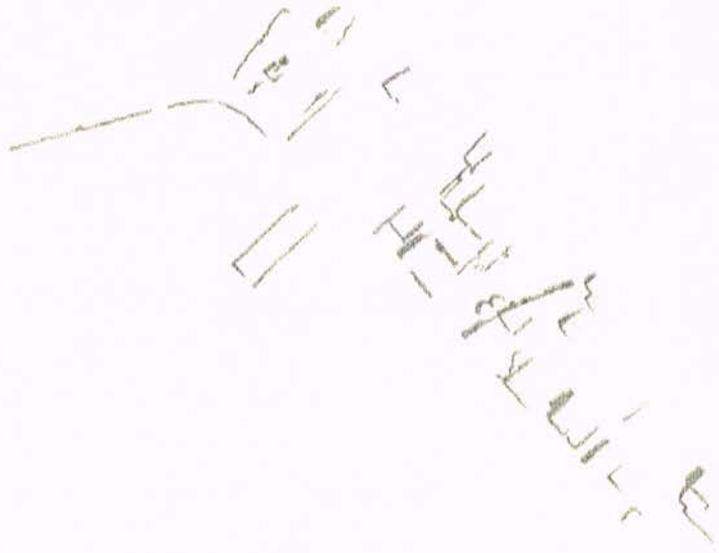
TEMPO FUTURO

- Nesta imagem hipotética do futuro, existe um crescimento substancial da natureza, começando os passos a perder-se o lote.

PARCELA / LIMITE DO CONSTRUIDO



SOMBRA



ARBORECIAS



